

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**

**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**ALÁDIA ACHERNAR SOARES CABRAL**

**O USO DE ILUSTRAÇÕES ARQUITETÔNICAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
FORMIGUENSE PARA O APRENDIZADO DE CRIANÇAS**

**FORMIGA-MG**

**2019**

ALÁDIA ACHERNAR SOARES CABRAL

O USO DE ILUSTRAÇÕES ARQUITETÔNICAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
FORMIGUENSE PARA O APRENDIZADO DE CRIANÇAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, como requisito final para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Ma. Marianna Costa Mattos

FORMIGA-MG

2019

*“Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”*

*Cora Coralina, 2007*

Aládia Achernar Soares Cabral

O USO DE ILUSTRAÇÕES ARQUITETÔNICAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
FORMIGUENSE PARA O APRENDIZADO DE CRIANÇAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de  
Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, como  
requisito final para obtenção do título de bacharel em  
Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ma. Marianna Costa Mattos  
Orientadora

---

Prof. Dr. Clésio Barbosa Lemos Júnior  
UNIFOR-MG

---

Márcia Lana Almeida  
Convidada

Formiga 13 de novembro de 2019

*Dedicado a todas as lições de carinho e sabedoria que meus familiares, professores e amigos puderam me proporcionar até o presente momento, pois todos foram essenciais para meu crescimento pessoal e intelectual. Dedico à vida, que coloca obstáculos em nosso caminho para que possamos superá-los com garra e perseverança, pois como disse Nietzsche “O que não me mata me torna mais forte”.*

## RESUMO

Embora o patrimônio cultural brasileiro tenha seu valor reconhecido por lei, a população nem sempre sabe valorizá-lo e preservá-lo. A fim de estimular o apreço pelo patrimônio arquitetônico local, o presente trabalho desenvolveu uma cartilha didática sobre os elementos arquitetônicos do patrimônio cultural da cidade de Formiga-MG. O público alvo desta cartilha é o público infantil, devido à importância de se criar a identificação com a história e a cultura da cidade desde cedo. A cartilha conta com ilustrações dos elementos arquitetônicos de Formiga-MG, uma vez que as ilustrações têm o poder de transmitir conhecimento e emoções às crianças, podendo gerar nelas a identificação que este trabalho pretende. A primeira parte deste trabalho consiste na fundamentação teórica do desenho e do patrimônio cultural. A segunda parte consiste na elaboração da cartilha didática. Com isso, o presente trabalho pretende estimular a valorização do patrimônio cultural formiguense por parte das crianças em fase de aprendizado, gerando adultos mais responsáveis com a cidade em que vivem.

Palavras-chave: Ilustração. Patrimônio Cultural. Educação.

## **ABSTRACT**

Although the Brazilian cultural heritage has its value recognized by law, the population does not always know how to value and preserve it. In order to stimulate appreciation for the local architectural heritage, the present work aims to develop a didactic primer on the architectural elements of the cultural heritage of the city of Formiga-MG. The target audience of this book is the children's audience, due to the importance of creating identification with the history and culture of the city from an early age. The primer will feature illustrations from the architectural elements of Formiga-MG, since the illustrations have the power to transmit knowledge and emotions to children, and can generate in them the identification that this work intends. The first part of this work consists in the theoretical basis of drawing and cultural heritage. The second part consists in the preparation of the didactic primer. By this means, the present work intends to stimulate the appreciation of the cultural heritage of Formiga-MG by children in learning phase, generating adults more responsible with the city in which they live.

**Key-words:** Illustration. Cultural heritage. Education.

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Cronograma de Atividades ..... 16

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Croquis elaborados por Oscar Niemeyer .....	19
Figura 2- Planta humanizada feita a mão .....	20
Figura 3- Perspectiva humanizada feita a mão .....	20
Figura 4- Planta baixa apresentada à disciplina de desenho computacional do .....	21
Figura 5- Fluxograma do Uso educacional do Patrimônio Cultural.....	27
Figura 6- A Cartilha do Patrimônio .....	33
Figura 7- História em quadrinhos da Cartilha do Patrimônio de Conceição do Mato .....	34
Figura 8- Trecho da história em quadrinhos sobre as manifestações culturais .....	34
Figura 9- Páginas de atividades da cartilha Patrimônio de Conceição do Mato Dentro- .....	35
Figura 10- Capa da cartilha Educação Patrimonial-Programa Mais Educação.....	36
Figura 11- Ilustração do verso da cartilha Educação Patrimonial- Programa Mais .....	37
Figura 12- Ilustração do tópico “Celebrações”.....	38
Figura 13- Ilustração do tópico “Formas de expressão”.....	38
Figura 14- Capa do livreto “Patrimônio Cultural de Formiga-MG” .....	40
Figura 15- Capa da cartilha da Educação Patrimonial de Extrema-MG .....	42
Figura 16- História em quadrinhos da cartilha de educação patrimonial do município de.....	43
Figura 17- Jogos de interação da cartilha de educação patrimonial do município de Extrema .....	44
Figura 18- Localização da cidade de Formiga no mapa do estado de Minas Gerais .....	50
Figura 19- Mapa da região de Formiga-MG .....	52
Figura 20- Casa do Engenheiro da Estação Ferroviária, Alameda Chico Goião .....	53
Figura 21- Casa dos Vicentinos, Praça São Vicente Férrer.....	53
Figura 22- Centro Musical e Teatral “Maestro Zezinho”- EMART, Rua Treze de Maio.....	54
Figura 23- Edifício Antônio Vieira, Rua Dr. Teixeira Soares.....	54
Figura 24- Escola Municipal de Música Eunésimo Lima- EMMEL, Rua Sete de .....	55
Figura 25- Antiga Estação Ferroviária de Formiga, Rua Governador Benedito Valadares .....	55
Figura 26- Igreja Matriz São Vicente Férrer, Praça São Vicente Férrer .....	56
Figura 27- Antigo Matadouro Municipal, Avenida 1º de Maio .....	56
Figura 28- Prédio dos Correios, Rua Floriano Peixoto .....	57
Figura 29- Escola Estadual Jalcira Santos Valadão, Praça Ferreira Pires .....	57
Figura 30- Escola Estadual Rodolfo Almeida, Rua Barão de Piumhi.....	58
Figura 31- Antiga Fábrica de Banha Didi, Rua Eufrásio Carvalho.....	58

Figura 32- Capela Nossa Senhora Aparecida, Rua Barão de Piumhi.....	59
Figura 33- Edificação Praça Osório Garcia nº20, Praça Osório Garcia .....	59
Figura 34- Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte, Rua Bernardes Faria.....	60

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Pontuações referentes aos meses de janeiro a dezembro de 2018.....	61
Tabela 2- Pontuação referente ao mês de janeiro a maio de 2019 .....	62
Tabela 3- Transferências referente ao ano de 2018 do mês de janeiro a junho.....	63
Tabela 4- Transferências referente ao ano de 2018, do mês de julho a dezembro .....	63
Tabela 5- Transferências referentes aos meses de janeiro a maio de 2019 .....	64

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1	Tema.....	14
1.2	Justificativa .....	14
1.3	Objetivos.....	14
1.3.1	Objetivos Gerais.....	14
1.3.2	Objetivos Específicos .....	15
1.4	Metodologia .....	15
1.5	Cronograma de atividades .....	16
<b>2.</b>	<b>REVISÃO TEÓRICA E HISTÓRICA DO TEMA.....</b>	<b>17</b>
2.1	Desenho e Arquitetura .....	17
2.1.1	O conceito de desenho .....	17
2.1.2	Desenho de arquitetura.....	18
2.1.3	Uso do croqui como auxiliador do processo criativo.....	22
2.1.4	O papel pedagógico das ilustrações.....	23
2.2	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL .....	25
2.2.1	Noções sobre Patrimônio Cultural.....	25
2.2.2	Educação patrimonial como tema transversal.....	26
2.2.3	Políticas públicas de proteção do patrimônio cultural brasileiro .....	28
<b>3.</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>32</b>
<b>4.</b>	<b>OBRAS ANÁLOGAS.....</b>	<b>33</b>
4.1	Conceição do Mato Dentro/MG - A Cartilha do Patrimônio .....	33
4.2	Educação Patrimonial – Programa Mais Educação.....	36
4.3	Formiga/MG – Livreto do Patrimônio Cultural de Formiga .....	40
4.4	Extrema/MG - Cartilha da Educação Patrimonial .....	42
<b>5.</b>	<b>NORMAS E REGULAMENTAÇÕES.....</b>	<b>46</b>
5.1	Órgãos reguladores da preservação do patrimônio cultural.....	46
5.2	Legislação referente ao Patrimônio Cultural de Formiga-MG .....	47
<b>6.</b>	<b>DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E REGIÃO .....</b>	<b>49</b>
6.1	Breve história do município de Formiga-MG .....	49
6.2	Geografia e Estatísticas .....	49
6.3	Bens tombados .....	50

<b>6.4</b>	<b>Mapas Síntese.....</b>	<b>52</b>
<b>6.5</b>	<b>Mapa da localização dos Patrimônios Arquitetônicos Culturais tombados de Formiga-MG .....</b>	<b>53</b>
<b>6.6</b>	<b>Pontuação e recursos ofertados ao patrimônio cultural do município .....</b>	<b>61</b>
<b>7.</b>	<b>PROPOSTA .....</b>	<b>65</b>
<b>8.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....</b>	<b>66</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>67</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Formiga é uma cidade antiga que possui patrimônios culturais tombados os quais merecem ser preservados a fim de manter a identidade e a história da cidade. Porém, existe por parte da população a falta de conhecimento e conscientização de sua importância. A falta desses fatores acarreta danos ao patrimônio, como negligências e depredações.

Como a criança desenvolve sentimentos de identificação desde cedo, é importante ensiná-la a valorizar o patrimônio cultural local desde a tenra idade, a fim de que ela pratique a preservação do patrimônio quando chegar à vida adulta. Um modo de desenvolver este sentimento de valorização do patrimônio cultural é através de ilustrações, uma vez que o aprendizado da criança é frequentemente efetuado através de estímulos visuais.

Por isso, este trabalho consiste em analisar temas relacionados ao desenho e sua importância para o aprendizado de crianças, além do desenvolvimento de um estudo sobre o patrimônio cultural como tema transversal, visando à conscientização de sua preservação e o auxílio a seu entendimento e significância por parte das crianças. Para isso, foi elaborada uma cartilha com ilustrações de elementos arquitetônicos do patrimônio cultural da cidade de Formiga-MG voltada para o ensino infantil.

Como o curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG conta com uma disciplina referente à preservação do patrimônio, o presente trabalho pretende contribuir não apenas com a sociedade, ao elaborar uma cartilha para crianças, mas também para a própria comunidade acadêmica, com o estudo referente ao tema.

Estimular o interesse por objetos arquitetônicos é uma contribuição que este trabalho pretende efetuar para toda a comunidade de arquitetos e urbanistas, uma vez que as crianças estimuladas a preservar o patrimônio podem aprender também a valorizar a profissão de arquiteto e urbanista e renovar o gosto por uma das profissões mais antigas da história.

Com isso, o seguinte trabalho de conclusão de curso foi realizado em duas etapas. A primeira etapa consistiu na realização de um estudo referente ao conceito de desenho, bem como sua relevância para a arquitetura, além de uma análise sobre sua importância para o desenvolvimento do processo criativo e o seu desempenho pedagógico. Essa etapa também inclui o estudo do patrimônio cultural, seu ensino e as políticas públicas de sua preservação. A primeira etapa conta também com estudos de obras análogas que embasaram a atividade prática realizada neste trabalho. Por fim, a primeira etapa conta ainda com um diagnóstico da cidade de Formiga, que inclui a história da cidade, sua população, seu nível de escolarização, bem como seus bens tombados, suas políticas de preservação do patrimônio e os recursos que

recebe da União para fins de preservação. A segunda etapa consistiu na elaboração de uma cartilha educativa voltada para crianças, com ilustrações ensinando sobre os elementos arquitetônicos do patrimônio cultural da cidade de Formiga-MG.

## **1.1 Tema**

O tema proposto para este trabalho é o uso de ilustrações arquitetônicas para o aprendizado de crianças, com vistas à elaboração de uma cartilha educativa apresentando elementos arquitetônicos do patrimônio cultural da cidade de Formiga-MG.

## **1.2 Justificativa**

As ilustrações têm estado presente na vida das pessoas desde a infância: seja na televisão, em revistas em quadrinhos, na embalagem de algum alimento, nos materiais escolares, ou em estampas de roupas. Muitas vezes as ilustrações podem vir de forma interativa para trazer informações e essa interação pode servir de ferramenta para que a criança que ainda não desenvolveu totalmente a sua linguagem consiga se expressar, isto é, projetar o mundo que existe em sua imaginação. Por isso, o uso de ilustrações é tão importante na educação de crianças. As ilustrações que fizeram parte da sua infância passam a fazer parte de sua identidade.

De maneira análoga, o patrimônio cultural das cidades deveria moldar a história das pessoas que o cercam. Contudo, este nem sempre é o caso, de forma que a falta de conscientização de sua importância leva à negligência e à consequente deterioração.

Uma das maneiras de conscientizar o cidadão da importância do patrimônio cultural passa pela educação ainda na infância. Conjectura-se que o uso de ilustrações para a criança – que tanto causa nostalgia na fase adulta – pode contribuir para educá-la sobre a importância do patrimônio cultural. Por isso, foi elaborada uma cartilha didática voltada para crianças, com ilustrações de elementos arquitetônicos do patrimônio cultural da cidade de Formiga-MG.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivos Gerais**

O presente trabalho possui dois objetivos: o propósito do primeiro foi desenvolver um estudo sobre a importância do desenho como instrumento auxiliador na educação de crianças. A partir desses estudos, o segundo objetivo compreendeu a elaboração de uma cartilha

educativa retratando, através de ilustrações, os elementos arquitetônicos do patrimônio cultural da cidade de Formiga-MG.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

Para atingir o objetivo geral, foram adotados os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um estudo bibliográfico sobre a importância do desenho, bem como sua relevância para a arquitetura;
- Elaborar uma análise acerca do papel pedagógico do desenho;
- Realizar um estudo sobre educação patrimonial como tema transversal;
- Elaborar um estudo destacando os principais elementos arquitetônicos do Patrimônio Cultural de Formiga-MG;
- Desenvolver uma cartilha didática com ilustrações arquitetônicas de alguns dos principais elementos coletados através da pesquisa;

### **1.4 Metodologia**

Para executar o propósito do presente trabalho, que é o desenvolvimento de uma cartilha educacional voltada para crianças, com ilustrações dos elementos arquitetônicos do patrimônio cultural da cidade de Formiga-MG, inicia-se a revisão teórica e histórica do tema no capítulo dois, com um estudo referente ao conceito de desenho e sua relação com a arquitetura. Em seguida, foi examinado o uso do croqui como auxiliador do processo criativo e realizado um estudo do papel pedagógico das ilustrações.

Na segunda parte do referencial teórico, foi abordado o tema da educação patrimonial. Neste item foram expostas noções sobre o patrimônio cultural, assim como a relevância da educação patrimonial para as escolas, estudada no tópico “2.2.2 Educação patrimonial como tema transversal”. A temática de educação patrimonial se encerra com o tópico “2.2.3 Políticas públicas de proteção do patrimônio cultural brasileiro”.

No capítulo três, foi apresentado um texto sucinto explicando o que seria realizado como atividade prática neste trabalho. Para que isso fosse possível, no capítulo quatro foram estudadas quatro obras análogas que embasaram a realização da cartilha, objetivo principal do trabalho.

No capítulo cinco, foram apresentadas normas referentes à preservação do patrimônio cultural de Formiga-MG, e no capítulo seis foi realizado um diagnóstico do sítio e região.

Por fim, no capítulo sete, foi apresentada a proposta projetual, as considerações finais no capítulo oito, e no capítulo nove as referências dos materiais utilizados para o presente estudo.

### 1.5 Cronograma de atividades

O QUADRO 1 apresenta as atividades realizadas no presente trabalho, ao longo do ano de 2019, identificando a relação entre a previsão de sua elaboração e os meses de sua conclusão.

Quadro 1 – Cronograma de Atividades

	ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
TCC FUNDAMENTAÇÃO	Elaboração do pré-projeto										
	Revisão teórica e histórica do tema										
	Leitura de obras análogas										
	Estudo de normatizações										
	Análise do entorno										
	Apresentação da primeira fase										
TCC PROPOSIÇÃO	Estudo dos elementos arquitetônicos										
	Desenvolvimento das ilustrações										
	Preparação da cartilha										
	Revisão do texto										
	Apresentação final										

Fonte: A autora, 2019.

## **2. REVISÃO TEÓRICA E HISTÓRICA DO TEMA**

### **2.1 Desenho e Arquitetura**

#### **2.1.1 O conceito de desenho**

De acordo com Morais (2012) a palavra desenho se origina de *desígnio*, ou seja, anseio de desenvolver algo; demonstrar intenção. Hanauer (2011) considera o desenho como uma linguagem universal que carrega uma diversidade de histórias, cada qual com características particulares de cada sociedade.

Watelet (2015) apresenta outra definição para a palavra desenho. Segundo ele o desenho pode ser entendido de duas formas: uma delas é o resultado do uso do lápis ou pluma. A segunda definição, da qual deriva a primeira, consiste no feito de imitar com traços aquilo que vemos.

No entanto, para Trinchão e Oliveira (1998) o desenho não se resume à arte de imitar: também carrega a lógica de transmissão. Isso porque, para as autoras, o desenho, assim como a história, consiste em registro. Desenhar é registrar, e o registro por meio do desenho, assim como todo registro histórico, aguarda sempre releituras no futuro. Dessa forma, entendem desenho e história como intimamente conectados. Por isso, elas entendem que o desenho é capaz de contar a história das civilizações, da mesma forma que o desenho das civilizações é capaz de contar a história.

De fato, a relação entre o homem e o desenho vem de tempos bem antigos. Para Artigas (1975), desde quando o homem precisou desenvolver habilidades para sobreviver à natureza, consigo caminhavam as técnicas e a arte. O grafismo paleolítico veio antes mesmo do próprio desenvolvimento da linguagem oral, como uma maneira do homem expressar sua visão acerca da natureza. Como afirma Alves (2006), as denominadas pinturas rupestres foram os primeiros vestígios da habilidade humana e está diretamente ligada com a própria existência do pensamento.

Conforme Hanauer (2011) assim como na arte, no processo de criação de um desenho existe o envolvimento de sentimentos e pensamentos que reúnem componentes das experiências vividas a fim de transmitir conhecimento. Leonardo da Vinci<sup>1</sup> foi um grande exemplo disso, Martin Clayton (1996) afirma que os desenhos produzidos por da Vinci estão

---

<sup>1</sup> Artista italiano que teve grande influência no período Renascentista. Um dos seus quadros mais famosos é a Mona Lisa.

diretamente ligados com os registros de suas experiências, e essa foi a maneira que ele encontrou para transmitir suas ideias e seu conhecimento.

O caso de da Vinci é um exemplo de como o desenho sempre esteve intrínseco na vida do homem. Sua importância perdura até os dias de hoje, em sua essência de representar algo do pensamento e do seu papel didático como transmissão de conhecimento. Para entendermos sua relevância no campo da arquitetura, segue-se o próximo tópico.

### **2.1.2 Desenho de arquitetura**

No âmbito da arquitetura, os desenhos desempenham um papel muito importante e se distinguem de acordo com suas funções. O processo projetual do arquiteto se divide em etapas, que vão desde a elaboração da ideia inicial ao projeto finalizado. Como observa Goés (2008), dentre os principais tipos de desenhos comumente utilizados nesse processo, compreendem: o croqui, o desenho de apresentação e o desenho técnico.

De acordo com Goés (2008) croquis são desenhos com traçados espontâneos esboçados a mão livre, desenvolvidos sem o uso rigoroso de normas técnicas, elaborados ainda na fase inicial do projeto e auxiliam o arquiteto a elaborar uma solução para os problemas que o são impostos. Esse tipo de desenho pode ser realizado inúmeras vezes até que sejam encontradas as melhores alternativas projetuais. Normalmente para sua confecção são utilizados papéis translúcidos que permitem aos desenhos serem sobrepostos com o intuito de clarificar as ideias que foram traçadas.

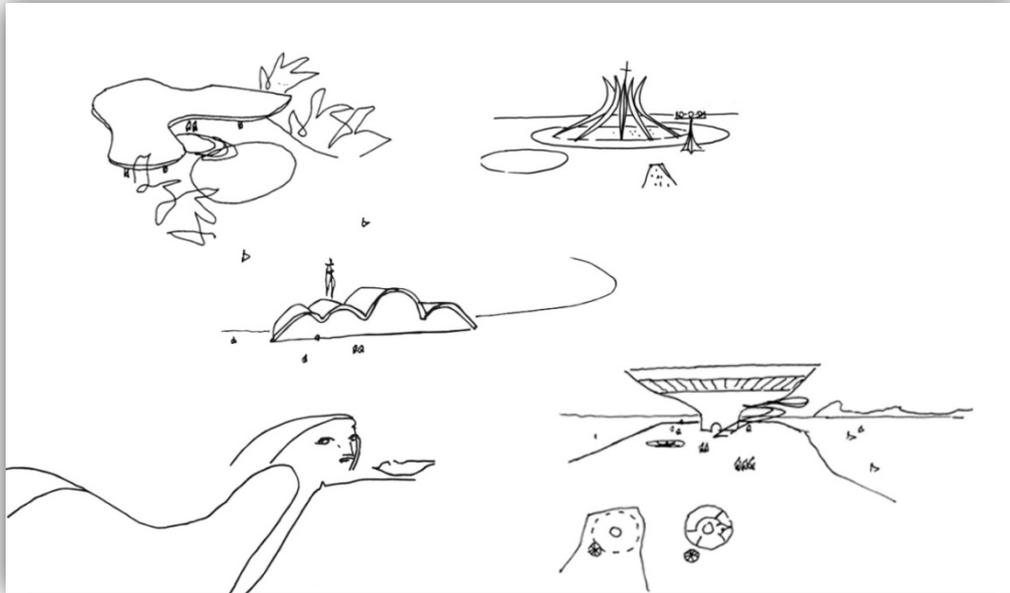
Pode-se citar Oscar Niemeyer (1907-2012) como um exemplo de arquiteto que utilizou esse mecanismo para representar suas ideias. Ele era considerado ícone da arquitetura brasileira e ficou conhecido por utilizar linhas orgânicas nos seus projetos. Por meio do croqui (Fig.1), Oscar buscava concretizar seus pensamentos e revelar sua inspiração, que eram as curvas da natureza. Granchi (2007) comenta que amigos próximos e familiares do arquiteto disseram que ele era apaixonado por desenhar, fazia parte de sua vida. O que o inspirava profundamente eram as ondas do mar e as curvas que formavam as montanhas brasileiras.

Em uma entrevista com o arquiteto Luís Carlos Zubaram, Oscar fala da sua paixão pelas curvas:

Por exemplo, eu comecei fazendo a Pampulha. Eu achava que a arquitetura estava muito monótona, não exprimia o concreto armado. Eu tinha que fazer de uma forma mais livre... E na Casa do Baile, que era junto com o estar circular, eu fiz a marquise. Eu achava que a curva devia estar na arquitetura. Quando a arquitetura precisa de um espaço maior para vencer, é a curva que surge, de modo que o que eu

criei em Pampulha foi a liberdade de formas. Mas usando a técnica. De modo que em Pampulha a forma surgiu da estrutura. (ZUBARAM, 2002, p.19)

Figura 1- Croquis elaborados por Oscar Niemeyer



Fonte: Archdaily, 2012.

O segundo tipo de desenho, o denominado desenho de apresentação, é um pouco mais elaborado que o croqui. Goés (2008) explica que nesse estilo compreendem as plantas humanizadas, as quais mostram soluções adotadas pelo arquiteto e são destinadas ao entendimento do projeto pelo cliente. São desenhos coloridos, realizados a mão ou por meio computacional, com modelos bidimensionais ou por maquetes tridimensionais. As plantas humanizadas chamam a atenção do cliente por mostrarem de uma forma mais atrativa e compreensível como o projeto ficaria depois de finalizado, com o *layout* dos ambientes e os materiais aplicados.

O arquiteto Jim Keen (2019), em um artigo publicado no Archdaily<sup>2</sup>, comenta que utiliza o método de ilustrações manuais para conquistar o cliente. Ele afirma que ao passo que os clientes, principalmente os mais jovens, se interessavam menos pelos gráficos de imagens renderizadas e o custo das renderizações foram caindo, viu a possibilidade de usar a apresentação com desenhos feitos a mão, assim como fazia na época que cursou arquitetura. (Fig.2 e Fig.3). Dessa forma, pôde reparar que os clientes passaram a pensar mais no projeto e não só em uma imagem de como realmente ficaria depois de pronto, tornando essa experiência para eles uma etapa empolgante e menos entediante. Keen ainda diz: “Assim que

<sup>2</sup> O Archdaily é um site de arquitetura que expõe projetos de todo o mundo, além de informações sobre novidades relacionadas a área.

um cliente fica entediado, você o perde” (KEEN, 2019, s.p), percebendo que o método de ilustrações manuais consegue comunicar melhor suas intenções nos projetos.

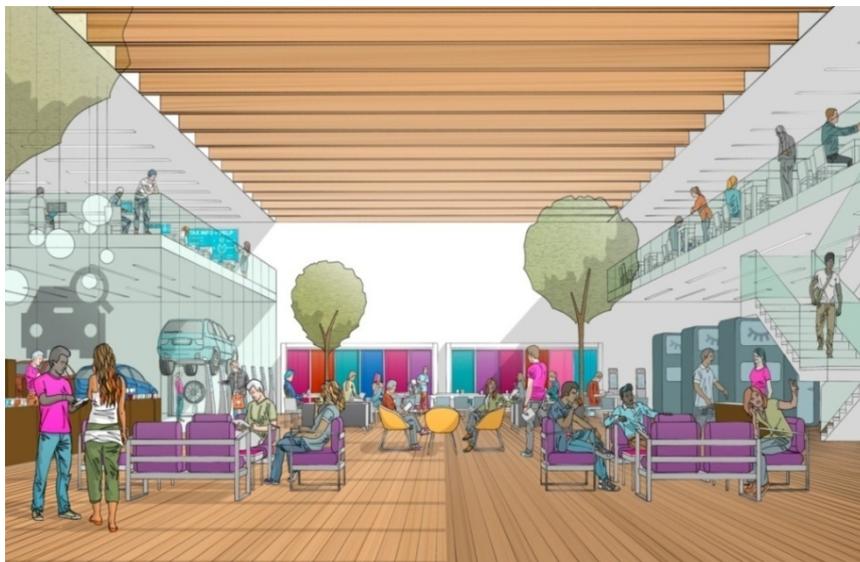
Comparando o desenho à mão com o *render*, Keen ainda ressalta que a vantagem do desenho à mão é que “O desenho a mão envolve o espectador imediatamente e diretamente, é instantaneamente compreensível, único e permite que seu trabalho fale por si.” (KEEN, 2019, s.p)

Figura 2- Planta humanizada feita a mão



Fonte: Jim Keen, 2019.

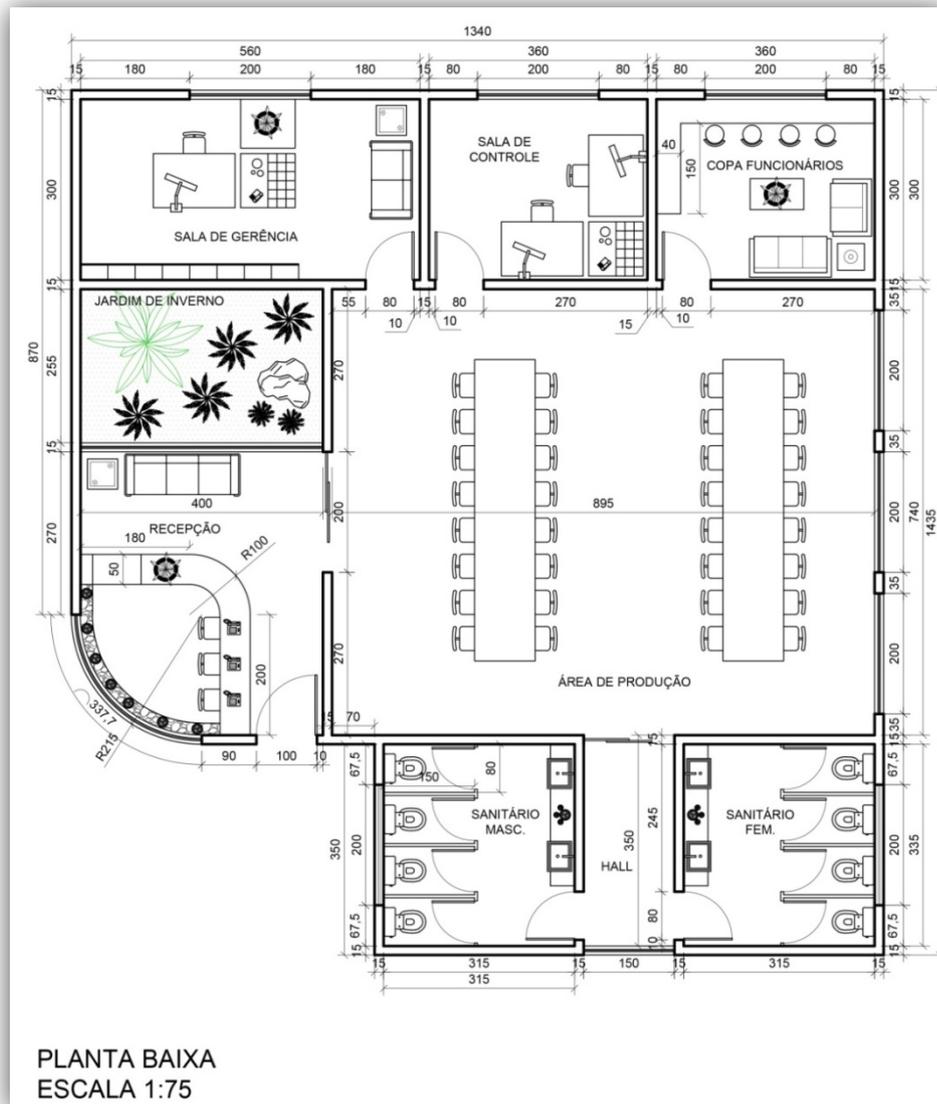
Figura 3- Perspectiva humanizada feita a mão



Fonte: Jim Keen, 2019.

Por fim, mas não menos importante, vêm os desenhos técnicos (Fig.4), que contêm toda a informação necessária para a execução dos projetos. São desenhos que seguem um padrão normativo, encontrado na NBR 6492/94, destinada a representação de projetos arquitetônicos. (GOÉS, 2008)

Figura 4- Planta baixa apresentada à disciplina de desenho computacional do UNIFOR/MG



Fonte: MATTOS, 2016<sup>3</sup>

Para Goés, o desenho técnico assume além da função de representação, a função de comunicação:

Nesse sentido, o desenho assume um duplo papel, tanto o de instrumento de comunicação como o de instrumento de registro e de documentação. É ainda, por

<sup>3</sup> MATTOS, Marianna. Formiga: 2016. Exercício aplicado na disciplina de Desenho Computacional do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG.

meio dos desenhos, mais tecnicamente desenvolvidos e dos detalhes executivos, que a obra de arquitetura se torna passível de ser executada. Acrescenta-se a isso o fato de o desenho ser capaz de garantir a correta execução do objeto projetado, independente da presença ou não do arquiteto na obra. (GOÉS, 2008, p. 57).

Ou seja, o desenho tem papel de, como dizia Trinchão e Oliveira (1998), registro e documentação. Tem também o papel de possibilitar, por meio dos desenhos mais detalhados, a execução da obra. Em terceiro lugar, tem o papel de comunicar de modo mais claro a forma correta de executar o projeto, mesmo na ausência do arquiteto. Isto é, apresenta papel de transmissão de um conhecimento – ainda que técnico.

Entende-se, assim, que os desenhos têm uma função muito importante para a arquitetura, seja para elucidar uma ideia, como é o caso dos croquis; ou para apresentar a ideia de forma compreensiva, como os desenhos de apresentação; ou ainda os desenhos mais elaborados, como os desenhos técnicos, que contêm as representações e informações responsáveis para a execução de um projeto.

Apesar de cada um conter funções próprias, os três podem ser compatibilizados e assim transmitir tudo aquilo que se deseja concretizar. Isto é, o arquiteto elabora o croqui para ajudar a formular sua ideia, depois utiliza os desenhos de apresentação estimulando a compreensão e a venda dessa ideia e logo após utiliza os desenhos técnicos para facilitar a execução da ideia por parte do empreiteiro.

### **2.1.3 Uso do croqui como auxiliador do processo criativo**

No ato de criar, os seres humanos passam por um processo denominado criatividade. Ostrower (1977) considera a criatividade como uma capacidade própria do homem e a realização dessa capacidade uma necessidade humana. A natureza criativa de cada indivíduo se desenvolve dentro de um contexto cultural, que influencia diretamente no processo de criação. Portanto, a criatividade parte da união da capacidade própria de cada um e o meio cultural no qual se está inserido.

Ainda de acordo com Ostrower (1977), entende-se por criar, a ação de dar forma a algo novo. Quando se compreende o que se deseja criar, o homem é capaz de ordenar essa compreensão e dar significado a ela. Ao relacionar os acontecimentos que o rodeia, ele dá um significado a sua experiência de viver. E essa busca por compreender sua existência o motiva a criar não apenas por vontade, mas por necessidade. Para a autora, o potencial criativo do homem se configura em variadas condições:

O potencial criador elabora-se nos múltiplos níveis do ser sensível-cultural-consciente do homem, e se faz presente nos múltiplos caminhos em que o homem procura captar e configurar as realidades da vida. Os caminhos podem cristalizar-se e as vivências podem integrar-se em formas de comunicação, em ordenações concluídas, mas a criatividade como potência se refaz sempre. A produtividade do homem, em vez de se esgotar, liberando-se, amplia-se. (OSTROWER, 1997, p.27)

Um dos mecanismos que auxiliam no processo de criação é o croqui. Esse tipo de desenho é muito utilizado pelos profissionais de arquitetura quando desejam materializar uma ideia. Funciona como um registro inicial que exprime tudo aquilo que o arquiteto pensou inicialmente para realizar um projeto. (SMITH *apud* MATHEUS, 2012, p.40, tradução do autor)<sup>4</sup>. Através do croqui, o arquiteto organiza seu pensamento, e quando o compreende, consegue além de transmitir sua ideia de forma compreensível, dando significado a sua criação.

A importância do uso desse tipo de desenho na fase inicial de concepção do projeto gera um leque de novas alternativas “A precariedade e rapidez do registro gráfico geram ambiguidades que, além de estimular a imaginação, fazem emergir novas soluções inesperadas”. (MATHEUS, 2012, p.41). Ou seja, com o uso desse método para estímulo da criatividade, é possível rever as ideias e desenvolver diferentes possibilidades para solucionar os problemas encontrados no processo de criação.

É importante destacar que o croqui tem o intuito de comunicar aquilo que o arquiteto pretende criar. Como afirma Matheus, “a intenção do croqui é a ideia de criação” (MATHEUS, 2012, p.42). Dessa forma, a partir do momento que existe o propósito de criar, o desenho pode auxiliar no processo criativo servindo de ferramenta para a concepção da ideia, e é através do seu registro que somos capazes de compreender o propósito de quem a comunicou.

Pode-se entender assim que o croqui elaborado ainda na fase inicial do projeto contribui significativamente para a organização das ideias e para a elaboração de soluções projetuais. Seu uso se torna indispensável no auxílio do processo criativo, pois é um meio orientador do pensamento.

#### **2.1.4 O papel pedagógico das ilustrações**

No meio educacional as ilustrações influem diretamente no aprendizado infantil. A imagem ilustrada é capaz de apurar a capacidade visual, e quando associada à literatura, que ajuda na formação intelectual, social e cultural, a ilustração amplia a percepção de mundo da

---

<sup>4</sup> SMITH, K. S. *Architects' Sketches: Dialogue And Design*, Oxford: Elsevier/Architectural Press, 2008.

criança. A imersão do campo literário nas escolas é fundamental para a formação da personalidade e do pensamento crítico, e além de instigar o gosto por informações e pela arte, aprimora o campo visual e alimenta a compreensão do universo. (NUNES, GOMES, 2014).

Imagens ilustradas nos livros infantis são elementos atrativos, mas não funcionam apenas para esse artifício. O diálogo entre a história contada e as ilustrações enriquece a obra e auxiliam sua interpretação pelo leitor. Além disso, o estímulo de imagens vinculadas aos textos também transforma os pequenos leitores em entendedores de imagens, e não só da escrita. (NUNES, GOMES, 2014).

Nesse universo de ilustrações direcionadas para crianças, o ilustrador pode explorar diversas possibilidades de instigá-las a ler uma história, ou simplesmente se apaixonarem pelas imagens ilustradas. Ao ilustrar um livro infantil, o ilustrador utiliza artifícios como cores, texturas, formas, personagens caricatos, que enfatizem ao máximo a expressividade das imagens ilustradas a fim de aumentar a percepção de novos significados através da leitura e da interpretação das gravuras. (FREIRE, 2004)

Dessa forma, percebe-se que a ilustração possui uma função interessante de conectar um texto escrito a uma imagem. Esse tipo de conexão pode ajudar a criança a interpretar melhor o texto ou até mesmo entender do que o texto se trata por um simples olhar da imagem. Portanto, de acordo com Freire (2004) entende-se que a ilustração possui objetivo de elucidar uma mensagem verbal, porém representada para ser entendida visualmente. Sendo assim, a ilustração tem função de comunicação visual e carrega significados de transmissão de algum conhecimento, e isso ajuda a trabalhar algo fundamental para as crianças no processo de aprendizagem: a percepção visual.

De fato, mesmo antes da alfabetização, isto é, do aprendizado do texto escrito, a criança já aprende a ler imagens, a associar uma imagem a um objeto real, e a entender uma história a partir de uma sucessão de quadros. Nannini (2007) afirma que a convivência da criança com textos ilustrados gera indagações e descobrimentos, e essas questões levam as crianças a serem mais curiosas e questionadoras do mundo em que vivem. A introdução de livros carregados de imagens é uma forma de a criança decifrar esse conteúdo e aplicar o aprendizado adquirido na sua rotina diária. Portanto, as imagens possuem a função de estímulo visual, e desenvolver interpretações de imagens ainda na infância é essencial para o desenvolvimento do aprendizado.

## 2.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

### 2.2.1 Noções sobre Patrimônio Cultural

Entende-se por patrimônio a associação de bens que são passados de um indivíduo a outro durante as gerações, compreendendo indivíduo como: uma pessoa, uma família, uma comunidade, uma nação ou a humanidade. Sendo assim, o patrimônio associa-se às características originárias de um povo, que tende a ser preservado a fim de que as gerações futuras possam desfrutá-lo. (LEMOS JÚNIOR, 2016)

Foi no auge do movimento modernista no Brasil que a preocupação com a preservação do patrimônio histórico cultural começou a se instalar. Os modernistas nacionais defendiam a ideia de que apenas através do resgate da identidade própria do país é que ele poderia se integrar ao movimento. (MALTÊS, *et al.*, 2010).

Através da preocupação com a preservação do patrimônio, Mario de Andrade, a pedido de Gustavo Capanema, naquela ocasião Ministro da Educação, desenvolveu em 1936 um anteprojeto que em novembro do ano seguinte deu suporte ao Decreto-Lei nº 25, lei organizadora do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPHAN), alterado em 1970 para IPHAN- Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. (MALTÊS, *et al.*, 2010).

Mesmo que na década de 30 os patrimônios históricos já fossem considerados obras de arte, o conceito de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, embasado na ideologia de Mario de Andrade, ganhou a seguinte definição pelo Decreto-Lei nº 25 de novembro de 1937:

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação é de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. [...] § 2º Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela Natureza ou agenciados pela indústria humana. (BRASIL, 1937, p.1)

Através dos avanços em pesquisas relacionadas às Ciências Sociais, com ênfase nas manifestações culturais, a denominação “Patrimônio histórico e artístico cultural” deu lugar a expressão “Patrimônio Cultural”. Essa alteração nominal surgiu da necessidade de valorizar os diversos tipos de manifestações culturais, o que tornou o conceito ainda mais abrangente: “são compreendidos como patrimônios culturais elementos que vão desde construções de reconhecido valor histórico a manifestações culturais corriqueiras, pratos típicos, danças, fazeres e costumes em geral”. (MALTEZ, *et al.*, 2010, p. 42)

Atualmente a denominação de Patrimônio Cultural se encontra explícita no artigo 216 da Constituição Brasileira, seção II – Da Cultura:

**Art. 216.** Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos grupos formadores da sociedade brasileiras, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e artístico. (Constituição da República Federativa do Brasil, art. 216, seção II, p.127).

Dessa forma, entende-se que o patrimônio cultural não se vale apenas de bens materiais, mas também de bens imateriais, ou seja, bens que revelam o conhecimento de um povo, bem como suas histórias e tradições. Nesse sentido sua preservação deve ser mantida, a fim de perpetuar conhecimento para as gerações futuras e gerar a elas uma sensação de pertencimento. (LEMOS JÚNIOR, 2016)

Ao perceber o significado de patrimônio cultural, é possível entender o porquê da busca por sua preservação. Ao acessar conhecimentos de povos antepassados, desde sua maneira de construir moradias, com técnicas que foram importantes para o desenvolvimento de novas tecnologias, até seus hábitos, costumes e tradições, é possível compreender que o passado de um povo é crucial para adquirir conhecimento e sabedoria do mundo ao qual se pertence. Dessa maneira, é possível desfrutar da relação passado/futuro para poder tornar do mundo um lugar melhor, sem apagar os vestígios de quem deixou esse conhecimento.

### 2.2.2 Educação patrimonial como tema transversal

O tópico anterior tratou um pouco dos conceitos do patrimônio cultural e a importância de sua preservação, porém é necessário frisar que o conteúdo dessas informações deve ser difundido nas escolas, a fim de desenvolver a identificação cultural dos alunos e ensinar sobre a necessidade da preservação do patrimônio.

Antes de entender a relevância do tema Educação Patrimonial como tema transversal, identifica-se, de acordo com Horta (1999), que a Educação Patrimonial envolve um trabalho sistêmico de educação voltado para o Patrimônio Cultural, como fonte de crescimento intelectual, individual e coletivo. É um método ativo de ensino que leva crianças e adultos a desenvolverem o conhecimento e a valorização de sua herança cultural, através da experiência e do contato direto com as diversas manifestações culturais.

Além de ser um processo contínuo de formação cultural, a Educação Patrimonial imprime outra função relevante:

A Educação Patrimonial é um **instrumento** de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à

compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da **auto-estima** dos indivíduos e comunidades e à **valorização** da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA, *et al*, 1999, p.4)

A metodologia da Educação Patrimonial se aplica aos seguintes itens, de acordo com Horta (1999):

A **metodologia** específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da **relação** entre os indivíduos e seu meio ambiente. (HORTA, *et al*, 1999, p.4)

De acordo com um material divulgado pela Secretaria de Educação Básica/MEC<sup>5</sup>, do Programa Mais Educação, a Educação Patrimonial se encontra no currículo das escolas atuando como tema transversal, e integra várias áreas de conhecimento com intuito de conscientizar os alunos do ensino básico e médio sobre a importância da valorização e preservação do patrimônio cultural. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013).

A aplicação dessa prática de ensino unida ao meio-ambiente cultural e histórico no qual se está inserido, desencadeia nos alunos sentimentos de surpresa e estimula a curiosidade dos mesmos, o que os leva a querer conhecer e aprender mais sobre o meio. Além disso, os professores ao adotarem essa metodologia podem utilizar objetos culturais dentro da sala de aula ou nos lugares de sua origem, engrandecendo o currículo escolar dos alunos. (HORTA, *et al*, 1999)

Horta (1999) mostra no Guia Básico da Educação Patrimonial, um fluxograma (Fig.5) que exemplifica o uso educacional do Patrimônio Cultural:

Figura 5- Fluxograma do Uso educacional do Patrimônio Cultural



Fonte: Guia Básico da Educação Patrimonial, 1999.

<sup>5</sup> Cartilha ilustrativa sobre conceitos básicos da Educação Patrimonial, disponível no site: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao\\_fas1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_fas1_m.pdf)

Com a educação patrimonial, a escola funciona como local de memória social, que ressignifica os valores da tradição local, desenvolvendo no jovem a identificação com seu passado social, evitando que este caia no esquecimento e figure apenas como um passado longínquo, do qual o jovem não se sentiria parte. Dessa forma, a escola valoriza o patrimônio histórico cultural, uma vez que este representa a participação do ser humano no processo histórico de sua cidade. (SOUZA, *et al*, 2013)

Assim, a escola desempenha um papel fundamental para criar a identificação do aluno com o conhecimento ancestral tradicional, gerando sensação de pertencimento a um todo social, que estimula a preservação do patrimônio cultural. Com isso, as gerações futuras terão a oportunidade de conhecer e apreciar o patrimônio cultural local.

### **2.2.3 Políticas públicas de proteção do patrimônio cultural brasileiro**

Recentemente, o patrimônio cultural passou a receber maior consideração por parte da sociedade, da imprensa, e de órgãos estatais. Apenas algumas décadas após o advento da Constituição Federal de 1988 foi que o Poder Público e a sociedade começaram a entender a importância do patrimônio para a transmissão de conhecimento às gerações futuras. (MIRANDA, 2009)

Para entender como funcionam os aparatos legais de proteção dos bens culturais, primeiramente é importante conhecer os princípios básicos que os norteiam. E entender esses princípios se torna relevante, pois as várias normas existentes que regulamentam a preservação dos bens culturais, como por exemplo, a Lei de Tombamento, o Estatuto das Cidades, são de diferentes épocas e nem sempre compreendem todas as hipóteses possíveis de aplicação. (MIRANDA, 2009)

De acordo com Miranda (2009), os princípios básicos que englobam a proteção dos bens culturais são:

**Princípio da proteção:** O Poder Público é obrigado pela Constituição Federal, de acordo com o artigo 216, § 1o e 23, III e IV, a proteger o patrimônio cultural, com a cooperação da sociedade. Portanto, quando é necessária a realização de uma intervenção que priorize a proteção de um bem cultural e não há a ação do Poder Público, este deve ser penalizado. Além disso, o Poder Público deve atuar nos três campos: administrativo, legislativo e judiciário, já que são de sua competência a aplicação e a execução de políticas e programas de proteção do patrimônio cultural. A sociedade deve atuar de forma ativa na fiscalização da atuação do Poder Público, pois caso haja alguma irregularidade proveniente do

mesmo, os representantes do município podem ser notificados judicialmente. (MIRANDA, 2009)

**Princípio da Função Sociocultural da Propriedade:** De acordo com a Constituição Federal, precisamente no artigo 5º, XXII, a propriedade deve atender a sua função social. Dessa forma, os proprietários de bens culturais devem cumprir regras que garantam preservação desses bens e caso haja descumprimento do regramento, os proprietários podem ser notificados judicialmente, uma vez que mesmo sendo imóveis privados, eles são considerados de interesse público. O proprietário de um bem tombado, por exemplo, não tem liberdade de alterar a fachada sem o consentimento do órgão responsável pelo seu tombamento, da mesma forma que não pode abandonar o estabelecimento deixando-o sujeito à degradação. (MIRANDA, 2009)

**Princípio da Fruição Coletiva:** No artigo 215 da Constituição Federal, consta que o Estado deve garantir a sociedade o usufruto à cultura nacional, bem como o incentivo e valorização de diversas manifestações culturais. Portanto, por direito, as comunidades devem ter acesso aos bens culturais, como por exemplo, museus, arquivos e bibliotecas, os quais devem estar sinalizados com mecanismos que identifiquem sua compreensão parte de todos, além de estarem abertos ao público por um período suficiente para sua utilização. (MIRANDA, 2009)

**Princípio da Prevenção de Danos:** O princípio de prevenção de danos é um dos mais relevantes. No artigo art. 216, § 4º, está explicitado que danos e ameaças de depredação ao patrimônio cultural deverão ser punidos. A reparação do patrimônio cultural que foi danificado nem sempre é possível, e quando é possível na maioria das vezes tem um custo elevado. Diante disso, a prevenção de danos se torna a única ou pelo menos a melhor alternativa para o objetivo de preservar o patrimônio para as gerações futuras. Por isso, qualquer empreendimento próximo ao patrimônio cultural deve comprovar que não causará nenhum dano ao mesmo para que possa ser empreendido. Na dúvida, o ideal é sempre preservar o patrimônio de possíveis danos. (MIRANDA, 2009)

**Princípio da Responsabilização:** Decorrente do artigo 225 § 3º presente na Constituição Federal, atos lesivos ao meio ambiente, independente da qualidade de pessoa física ou jurídica, deverão ser penalizados. A depredação do patrimônio cultural levará o infrator a responder às três esferas existentes: civil, administrativo e criminal. O responsável ainda poderá cumprir pena de reclusão de um a três anos, além de indenização ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) pelos danos causados. (MIRANDA, 2009)

**Princípio do Equilíbrio:** Esse princípio visa à conciliação do desenvolvimento econômico e o patrimônio cultural, de forma que convivam em harmonia. O ideal é que sejam criados mecanismos que integrem o crescimento econômico e social com a preservação do patrimônio cultural. Por exemplo, se a execução de um empreendimento for danosa a um sítio arqueológico, o mesmo deve ser deslocado para outra área, a fim de que o sítio seja preservado. Dessa maneira é possível que o patrimônio cultural esteja em equilíbrio com o desenvolvimento econômico. (MIRANDA, 2009)

**Princípio da Participação Popular:** Muitas das vezes o Estado sozinho não consegue atuar de maneira eficaz para satisfazer todos os interesses públicos, por causa disso tem surgido uma nova tendência constitucional com o propósito de estimular a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Esse propósito implica em unir o Estado e a sociedade em prol da proteção do patrimônio cultural, já que essa é uma responsabilidade de todos. Através dessa aliança é possível preservar as nossas heranças culturais. (MIRANDA, 2009)

**Princípio da Vinculação dos Bens Culturais:** Esse princípio permite que o Poder Público tome medidas cabíveis para que obras de cunho histórico, artístico ou cultural não deixem o país, devido ao seu significado que envolve a memória e identidade do povo brasileiro, a não ser que possuam um propósito específico como intercâmbio cultural ou científico. (MIRANDA, 2009)

**Princípio da Educação Patrimonial:** Esse princípio envolve a participação da população como agentes na preservação do patrimônio cultural e está ligado diretamente a Educação Patrimonial, que se trata de um instrumento auxiliador da alfabetização cultural. Através da educação patrimonial a população compreende o valor da preservação do patrimônio, desenvolve consciência cultural e conhece conceitos básicos de tombamento, conselhos de proteção do patrimônio cultural, diferenças entre bem cultural material e imaterial, entre outros. Iniciativas como debates e palestras que ensinam sobre a importância do patrimônio cultural na vida das comunidades, trabalhos desenvolvidos em salas de aula que aprofundam o conhecimento dos alunos sobre a história de sua cidade e o respeito à preservação do patrimônio, são todos métodos ativos que desenvolvem a identidade dos cidadãos e estimulam a melhoria da qualidade de vida das nossas cidades. (MIRANDA, 2009)

**Princípio da Solidariedade Intergeracional:** A Constituição Federal, em seu artigo 225, assegura ao Poder Público e a sociedade o dever de proteger o meio ambiente para que as gerações futuras possuam dignidade e qualidade de vida. Dessa maneira, temos a responsabilidade de cuidar do meio em que vivemos para que todos nossos bens culturais possam ser partilhados no futuro. (MIRANDA, 2009)

**Princípio da Multiplicidade dos Meios Protetivos:** O artigo 216, parágrafo 1º da Constituição Federal, assegura ao Poder Público em conjunto com a comunidade, a promoção da proteção dos patrimônios culturais. Essa promoção pode acontecer por diversos meios, como por exemplo, inventários, vigilância, registros, todos a favor da preservação do patrimônio. O tombamento é outro exemplo, sendo o mais antigo instrumento de proteção do patrimônio brasileiro. Porém, a iniciativa da promoção da preservação do patrimônio cultural não deve partir apenas do Poder Público, diversas entidades particulares também devem agir de maneira conjunta, visando à preservação da memória de nossa nação. (MIRANDA, 2009)

É necessário conhecer as leis que asseguram a preservação do patrimônio cultural brasileiro, mas acima de tudo é essencial saber dos princípios que nortearam sua elaboração. É fundamental que esse conteúdo seja partilhado com a comunidade, pois sua ação contribui de forma ativa para a qualidade das cidades, além de promover a preservação da identidade cultural e memória do povo brasileiro.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Para atender ao objetivo de ensinar as crianças a valorizar o patrimônio cultural, será elaborada como atividade prática deste trabalho uma cartilha educativa sobre o patrimônio cultural formiguense. Como se observa no referencial teórico, as ilustrações são um meio eficaz de comunicação, e por isso podem ser utilizadas para estimular a valorização dos patrimônios da cidade.

Este trabalho tem como foco as ilustrações arquitetônicas dos patrimônios culturais da cidade de Formiga- MG, de forma a tornar o aprendizado sobre os bens da cidade algo divertido e atrativo para a criança. Dessa maneira, ela poderá interagir com a imagem ilustrada e entender definições introdutórias do meio arquitetônico, além de conhecer a história das construções da cidade. Como a criança tem maior contato com o mundo das ilustrações, seja em desenhos animados, ou em livros, o material ilustrado seria uma maneira de instigar a vontade de conhecer a cartilha.

As ilustrações possuem função de estimular o campo visual, e dessa forma transmitir sentimentos de identificação com o objeto ilustrado. Esse sentimento é ainda mais intenso no caso da criança, devido à imaginação fértil que possuem. O patrimônio cultural, por sua vez, conta também uma história: a história da cidade. Desta forma, ilustrar o patrimônio é contar a história da cidade duas vezes: contando a história de um objeto que conta a história da cidade.

Em seguida, serão examinadas algumas obras análogas que utilizaram a ilustração como recurso didático ou tratam da divulgação da preservação do patrimônio cultural. Pretende-se, com isso, compreender como podemos divulgar o patrimônio cultural local de forma didática e como as ilustrações podem servir para transmitir conhecimento. Assim, saber-se-á como utilizar as ilustrações para ensinar as crianças sobre a importância da preservação da história de sua cidade.

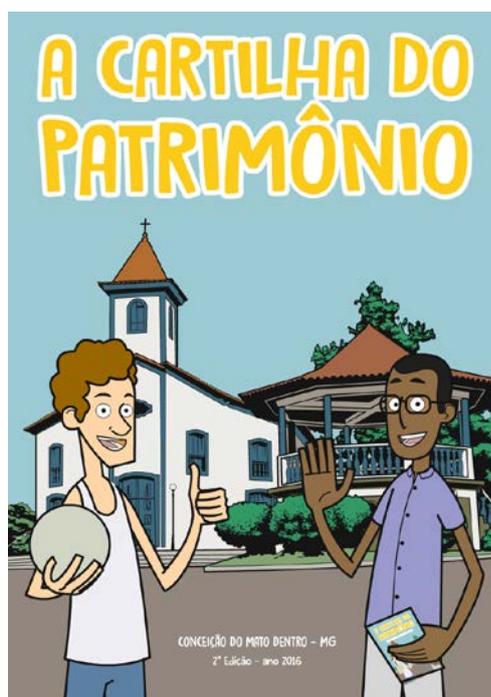
## 4. OBRAS ANÁLOGAS

### 4.1 Conceição do Mato Dentro/MG - A Cartilha do Patrimônio

A Cartilha do Patrimônio (Fig.6) foi um material realizado pela união da Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro do município de Minas Gerais, da Secretaria de Cultura e Patrimônio Histórico e do Conselho Deliberativo de Patrimônio Histórico, com o intuito de estimular a valorização e preservação cultural local, ensinando valores culturais, conceitos sobre o patrimônio, como também a divulgação do que diz respeito à Educação Patrimonial.

Na elaboração da cartilha atuaram uma equipe de profissionais<sup>6</sup> e como autores principais se destacam o autor Carlos Henrique Rangel e Wagner Filho na arte gráfica.

Figura 6- A Cartilha do Patrimônio



Fonte: RANGEL, 2016.

O autor utiliza no decorrer de uma história em quadrinhos (Fig.7 e Fig.8) dois personagens, Daniel e Holavo, os quais encenam o papel de jovens moradores do município de Conceição do Mato Dentro dialogando sobre o patrimônio cultural de sua cidade. O personagem Holavo carrega consigo um livreto com o nome “A cartilha do patrimônio”, que faz referência à cartilha desenvolvida pelo autor. Durante o diálogo, Holavo explica a Daniel

---

<sup>6</sup> Júlia Celly da Cunha Santana, Diva Lúcia Tadeu da Cunha, Ivanete Chaves, Holavo Augusto Amorim Araújo, Daniel Ribeiro

a diferença entre vários conceitos sobre patrimônio e utiliza os elementos históricos e artísticos de sua cidade para exemplificar o seu raciocínio.

Figura 7- História em quadrinhos da Cartilha do Patrimônio de Conceição do Mato Dentro-MG



Fonte: RANGEL, 2016.

Figura 8- Trecho da história em quadrinhos sobre as manifestações culturais



Fonte: RANGEL, 2016

O ilustrador Wagner Filho destaca em suas ilustrações os monumentos históricos de Conceição do Mato Dentro, o que enriquece tanto a cartilha quanto a fala de Holavo ao explicar sobre a importância deles. Além disso, o autor do diálogo utiliza expressões regionais, como por exemplo, a palavra “sô”, que representa um tipo de manifestação cultural comum no estado de Minas Gerais.

A cartilha também conta com atividades (Fig.9) que estimulam a conscientização da preservação do patrimônio cultural, além de questionários que interagem com o leitor. Após responder os questionários, o leitor ainda tem acesso a imagens dos bens tombados pelo município e uma lista de outros bens tombados que residem na região.

Figura 9- Páginas de atividades da cartilha Patrimônio de Conceição do Mato Dentro-MG

## ATIVIDADES

Agora que compreende a importância de preservarmos o patrimônio cultural do nosso povo, você e seus amigos organizarão uma campanha de conscientização.

**1** Crie um cartaz junto com seus amigos destacando a importância de preservar um bem do patrimônio cultural da cidade onde vivem. Para isso, faça o seguinte planejamento:

- a. Escolha sobre qual bem do patrimônio cultural de sua cidade o cartaz trará informações.
- b. Colete informações interessantes para colocar no cartaz de modo que elas possam atrair pessoas. Caso haja dificuldades, pesquise em jornais, livros e internet sobre o assunto.
- c. Faça um esboço do cartaz. Revise-o e, se for preciso, faça ajustes.

**2** Geralmente, quando pensamos em patrimônio cultural associamos à antiguidades e peças de museu. O que lhe vem à mente quando pensa em patrimônio cultural? Desenhe sua ideia no espaço abaixo!

**3** Responda às perguntas do Holavo e ajude-o a entender um pouco mais sobre o nosso patrimônio!



Quero conhecer coisas interessantes do patrimônio cultural e natural do Brasil. O que e onde posso encontrá-las?



E esse patrimônio é bem cuidado pelos brasileiros?



Qual patrimônio cultural brasileiro você indicaria para que eu conhecesse primeiro e por que?



Onde você me levaria para conhecer em pouco do patrimônio cultural e natural de sua cidade?



Por que você me levaria lá?



O que você e seus colegas têm feito ou podem fazer para ajudar a preservar esse patrimônio?

Fonte: RANGEL, 2016.

O recurso imagético e de linguagem que os autores utilizaram, além de atrair o público, apresenta de forma didática os conceitos de patrimônio cultural, estimula os cidadãos a conhecer a identidade de sua cidade e a desenvolver o interesse pela preservação da memória. A iniciativa da Prefeitura da cidade ao divulgar a cartilha foi uma maneira de incentivar os moradores a conhecer melhor a história do lugar onde vivem e desenvolver em sociedade a prática de preservação da cidade, tanto dos lugares edificadas, quanto das

diversas manifestações culturais que ali residem. Iniciativas como essa geram benefícios a cidade, a partir da participação ativa da sociedade em busca da preservação da identidade local.

#### 4.2 Educação Patrimonial – Programa Mais Educação

Em formato digital, a cartilha da Educação Patrimonial é uma parceria do Ministério da Cultura com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), cujo objetivo é incentivar os jovens a entender um pouco mais sobre conceitos do patrimônio cultural no Brasil. (Fig.10 e Fig.11). O material teve atuação de profissionais do IPHAN, como o presidente Luiz Fernando de Almeida, o diretor de articulação e fomento Carlos Antonio Marques Luiz e a coordenadora de Educação Patrimonial Sonia Regina Rampim Florêncio. Nos textos também atuaram outra equipe de profissionais<sup>7</sup>, cujos responsáveis por sua edição foram Claudio A. Marques e Pedro G. M. Clerot e na diagramação Núbia Selen Lira Silva. As fotos que constam na cartilha foram retiradas do Acervo do IPHAN, Ivo Barreto e do Projeto re(VI)vendo Êxodos, e as ilustrações foram destinadas ao ilustrador Paulo Farsette.

Figura 10- Capa da cartilha Educação Patrimonial-Programa Mais Educação



Fonte: MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013.

<sup>7</sup> Ellen Christina Ribeiro Krohn, Ivana Medeiros Pacheco Cavalcante, Juliana Izete Muniz Bezerra, Juliana Souza Silva, Maria da Glória Medeiros, Pedro Gustavo Morgado Clerot e Sônia Regina Rampim Florêncio

Figura 11- Ilustração do verso da cartilha Educação Patrimonial- Programa Mais Educação



Fonte: MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013.

O conteúdo introdutório da cartilha envolve a definição do significado de patrimônio cultural no Brasil, e a partir de então os textos decorrem a esmiuçar todos os aspectos que envolvem o assunto. Os textos são bem didáticos e em todas as páginas existe uma ilustração, o que deixa a leitura menos cansativa e mais atrativa. “A série Educação Patrimonial traz informações e atividades que estimulam a vontade de observar, identificar e pesquisar os múltiplos sentidos que constituem nossa cultura e o **patrimônio cultural brasileiro**” (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013, p.4). Dessa forma, podemos dizer que a cartilha é uma maneira de despertar o interesse acerca das diversas manifestações culturais pertencentes ao Brasil. (Fig.12 e Fig.13)

Figura 12- Ilustração do tópico “Celebrações”



Fonte: MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013.

Figura 13- Ilustração do tópico “Formas de expressão”



Fonte: MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013.

No decorrer da leitura são expostas propostas do Programa Mais Educação na área da Educação Patrimonial, com indicações de materiais e equipamentos que a escola passa a adquirir caso usufrua dessa atividade. Decorrente desse tema, a cartilha ainda apresenta os marcos legais da Educação Patrimonial e o papel que o IPHAN desempenha dentro desse contexto. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013).

A cartilha traz um tema pertinente que servirá de inspiração para o desenvolvimento do presente trabalho, encontrado no tópico “O Inventário”. O texto descreve da seguinte forma:

Fazer um inventário é fazer um levantamento, uma lista descrevendo os bens que pertencem a uma pessoa ou a um grupo. Quando falamos em inventariar os bens culturais de um lugar ou de um grupo social, estamos falando em identificar suas referências culturais. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013, p.11)

Inventariar um bem cultural é documentá-lo e perpetuá-lo. Mesmo bens imateriais, como festas ou a culinária local, podem ser documentados em um inventário, através de fotos, vídeos, desenhos, gravações, anotações, entrevistas, etc. Com isso, esses bens, que antes eram efêmeros, podem ser transmitidos para as gerações futuras, e mesmo usados para propósitos educacionais. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013)

O inventário também pode contribuir para atividades que tragam as referências culturais do entorno da escola para a sala de aula: o conhecimento sobre as formas geométricas e as técnicas utilizadas na construção das casas, praças, templos e edifícios da região podem ser aplicadas em aulas de matemática, física e química. Uma dança típica pode ser trabalhada nas aulas de educação artística e de educação física. As transformações do espaço podem ser investigadas na geografia, física, química, história, língua portuguesa, biologia. Desenhos e pinturas encontrados em cavernas, grutas, rochas, paredes, templos podem dar ensejo a debates em todas as disciplinas curriculares. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013, p.12)

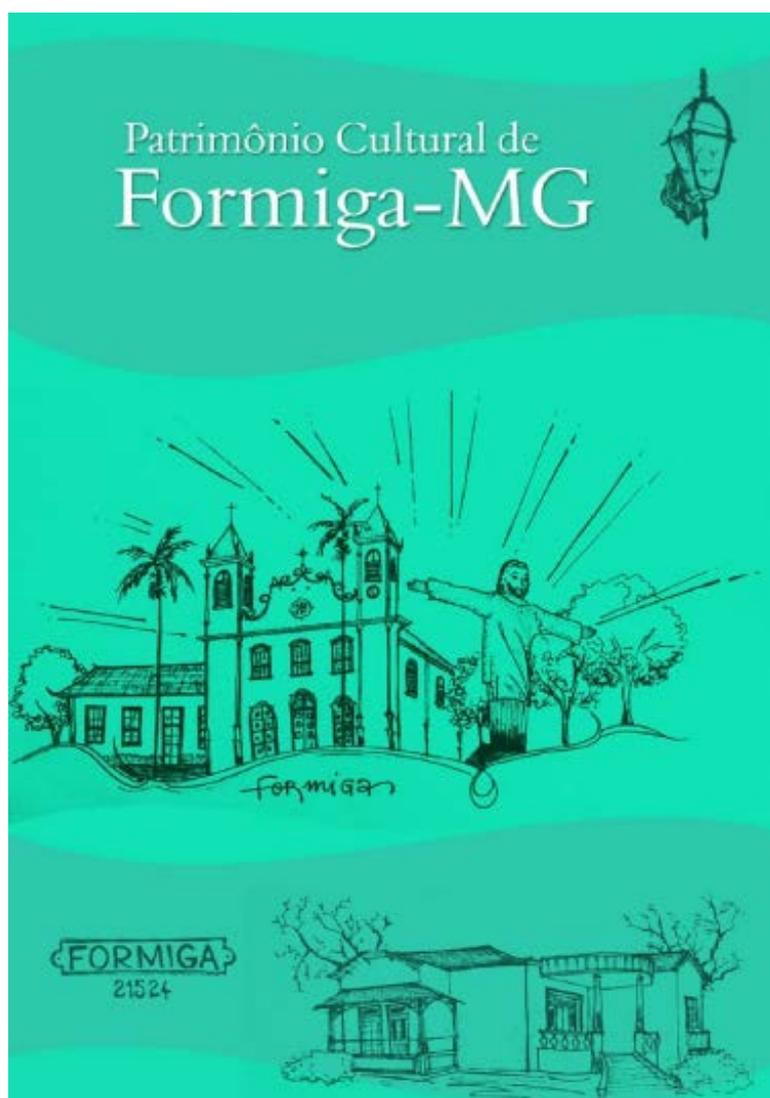
Compreende-se, então, que o inventário contribui de forma significativa para o aprendizado nas escolas, conferindo aos alunos saberes importantes para o desenvolvimento de sua identidade cultural através de referências culturais de sua cidade, além de saberes que lhes serão úteis na sua rotina escolar diária.

Conclui-se, assim, que a cartilha do Programa Mais Educação trata de forma ampla temas relacionados ao patrimônio cultural e educação patrimonial, onde ambos se complementam. Traz conceitos importantes a serem entendidos pela população de modo dinâmico e inteligível. As ilustrações da cartilha deixam a leitura mais divertida e quando se compreende as gravuras, imediatamente associa-se aos temas abordados nos tópicos.

### 4.3 Formiga/MG – Livreto do Patrimônio Cultural de Formiga

O “Programa Proclama” é um projeto de extensão desenvolvido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Pitágoras em Divinópolis, com o propósito de conscientizar a população a respeito da importância da preservação do patrimônio cultural local. O projeto teve início em 2016 e contou com a parceria da Prefeitura Municipal de Oliveira. A partir do ano de 2018 teve como foco de pesquisa a cidade de Formiga, gerando o livreto “Patrimônio Cultural de Formiga-MG” (Fig.14), cujo conteúdo vincula-se ao programa de Educação Patrimonial da região e busca a conscientização por parte dos cidadãos formiguenses no que diz respeito à preservação do patrimônio cultural. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018)

Figura 14- Capa do livreto “Patrimônio Cultural de Formiga-MG”



Fonte: PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018.

Na elaboração do material houve a participação do coordenador Prof. Ms. Pedro Henrique Porto Coelho; a Prof.<sup>a</sup> Tainah Leao Nascimento, responsável pelas ilustrações; as fotografias retiradas do acervo da Secretaria de Cultura; e por fim uma equipe de profissionais<sup>8</sup> que colaboraram para a confecção do livreto. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018)

O livreto conta com as referências de onde foram retiradas as informações do conteúdo textual e um sumário que direciona o leitor aos tópicos abordados. Após uma breve apresentação sobre a criação do livreto, é possível encontrar um breve histórico da cidade de Formiga e logo após são apresentados alguns conceitos relevantes no que se refere ao patrimônio cultural, como “O que é cultura”, “O que é patrimônio cultural” e “Bens culturais”. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018)

No decorrer dos tópicos podemos encontrar a definição dos órgãos do patrimônio cultural, onde o cidadão tem acesso a um breve histórico dos seguintes órgãos: IPHAN, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais e o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Formiga. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018)

No tópico “Preservação do Patrimônio Cultural” são expostos os meios de preservação oferecidos pelos órgãos de proteção, destacando-se: Inventário, Tombamento, Registro e a Educação Patrimonial. O livreto ainda aproxima o cidadão com a legislação patrimonial, expondo a Legislação Internacional de preservação do patrimônio cultural, bem como as legislações Federal, Estadual e Municipal. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018)

Após explicar todos os conceitos que embasam o entendimento sobre a importância do patrimônio cultural, são exibidas fotografias dos bens culturais protegidos da cidade de Formiga, sua localização, um breve texto explicando a história desses bens, e o ano em que foram reconhecidos como bens culturais da cidade.

É possível perceber, diante a todas as informações que foram trazidas pelo livreto, que o patrimônio cultural está presente na vida das pessoas e é dever de todos reconhecer sua relevância e posteriormente prosseguir com sua preservação. A iniciativa do Programa Proclama é válida, pois conscientiza a população a respeito da importância de se preservar a

---

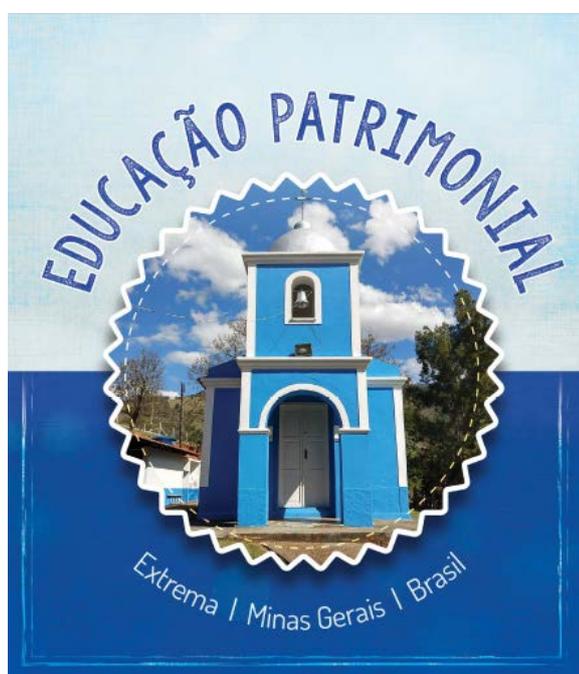
<sup>8</sup> Aline Perpetua de Oliveira Graciano; Ariana Aparecida de Oliveira Silva; Felipe de Castro Guimarães; Flávia Santiago Assis; Nathalia Cristina Resende; Ranulfo Henrique Sampaio Martins.

história e a cultura da cidade, a fim de que a mesma mantenha uma identidade, mesmo com o passar dos anos.

#### 4.4 Extrema/MG - Cartilha da Educação Patrimonial

Em comemoração aos 10 anos de educação patrimonial, a Prefeitura Municipal de Extrema, em parceria com o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Extrema (COMPACE), desenvolveram uma cartilha educacional (Fig.15) com o tema Educação Patrimonial. (PREFEITURA MUNICIPAL DE EXTREMA, 2018)

Figura 15- Capa da cartilha da Educação Patrimonial de Extrema-MG



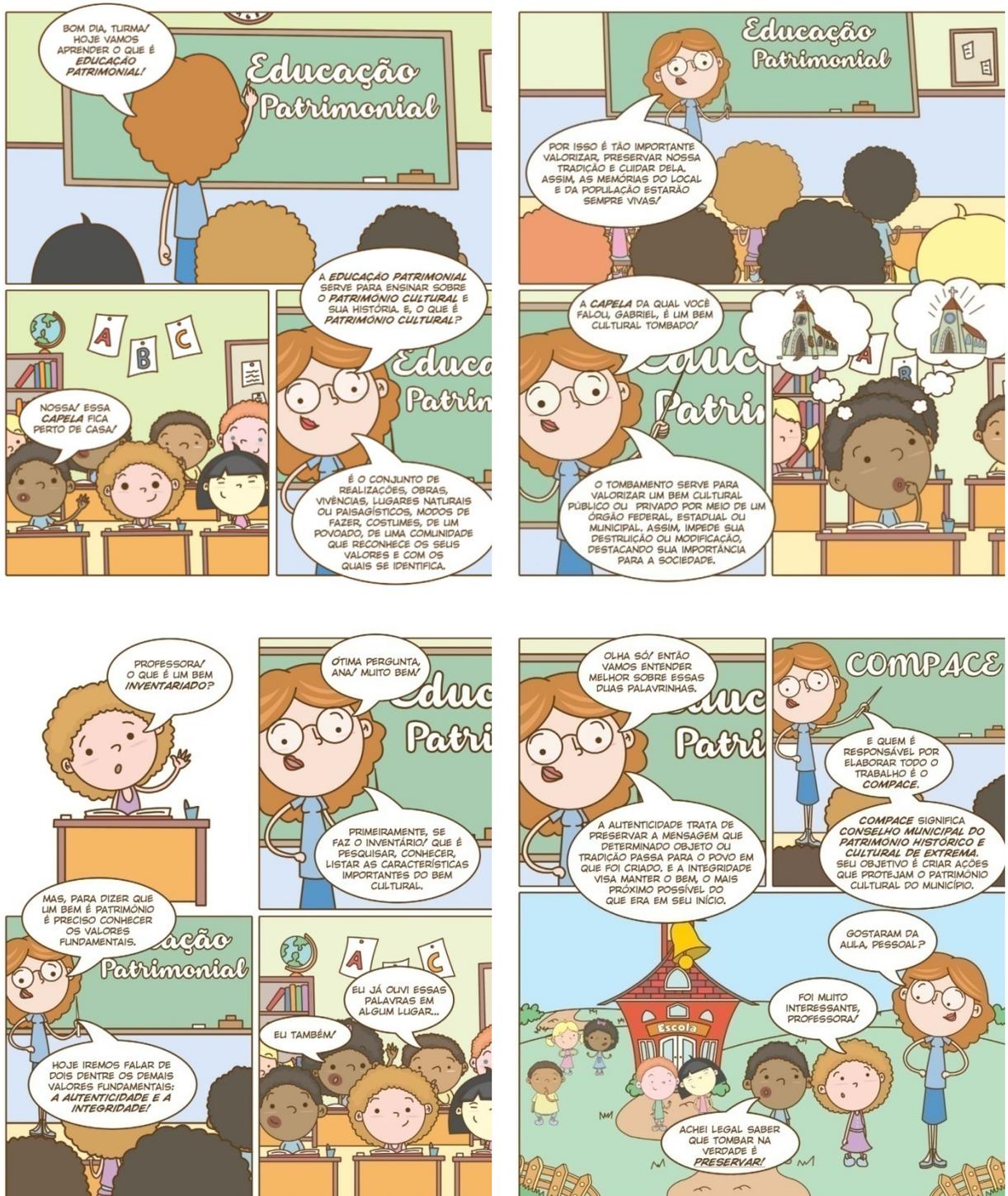
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE EXTREMA, 2018.

A cartilha foi elaborada no ano de 2018 com o objetivo de conscientizar as crianças, jovens e adultos sobre a importância da preservação do patrimônio cultural local. Dentre os profissionais responsáveis pela elaboração do material compreendem o secretário municipal de cultura Pablo Farina, Marcos Roberto da Silva encarregado da idealização e supervisão, a bibliotecária Sandra Joana D'arc Santana na parte da revisão do conteúdo, e na idealização do projeto gráfico, diagramação, ilustração e redação a empresa Idea Publicidade. (PREFEITURA MUNICIPAL DE EXTREMA, 2018) (SILVA, 2018)

A obra começa com um sumário que guia o leitor aos assuntos relacionados ao patrimônio cultural. Logo após, são expostas uma breve apresentação com o objetivo da divulgação do material e uma história em quadrinhos (Fig.16) que explica de forma

introdutória sobre alguns tópicos do sumário: o que é educação patrimonial; tombamento; inventário; o que é integridade e autenticidade; o que é COMPACE.

Figura 16- História em quadrinhos da cartilha de educação patrimonial do município de Extrema-MG



A história em quadrinhos se distribui em quatro folhas da cartilha e conta com o diálogo entre uma professora e seus alunos, cujo cenário é uma sala de aula. Durante uma aula sobre Educação patrimonial, a professora responde dúvidas dos alunos a respeito dos temas que a cartilha traz e usa como exemplo a cidade de Extrema, local que deu origem a confecção da cartilha.

Para interagir com o público os autores utilizaram jogos como caça palavras com palavras relacionadas ao patrimônio cultural, jogo dos sete erros, um labirinto que leva um personagem até o encontro de um mirante preservado do município que recebeu restauração para visitação, e por fim uma imagem desenhada de uma escola da cidade, onde a criança tem a função de completar e colorir o desenho. (Fig.17)

Figura 17- Jogos de interação da cartilha de educação patrimonial do município de Extrema-MG



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE EXTREMA, 2018.

Depois da parte interativa da cartilha, aparece a descrição de cada assunto dos tópicos do sumário e no tópico final, "Patrimônios Culturais", está descrito a quantidade de bens inventários do município, sendo estes duzentas e quatorze, bem como os bens tombados, sendo estes apenas sete. A cartilha ainda conta com as referências utilizadas para a elaboração

do conteúdo textual e as fotografias dos bens tombados da cidade, com o nome do monumento e a data em que foram realizados os tombamentos.

A iniciativa de desenvolver essa cartilha demonstra o quanto à cidade estabelece uma relação de valorização do seu patrimônio, que já contava com 10 anos de ensino da educação patrimonial.

## 5. NORMAS E REGULAMENTAÇÕES

### 5.1 Órgãos reguladores da preservação do patrimônio cultural

Antes da análise das leis, serão apresentados os órgãos relevantes para a preservação dos bens culturais de Formiga.

**IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional):** Entidade administrativa ligada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação do Patrimônio Cultural em todo território nacional. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018)

**IEPHA/MG (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais):** Instituição, sem fins lucrativos, ligada à Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, criada em 1971 com o objetivo de auxiliar o IPHAN, amparada na Lei Estadual nº 5.755, lei que diz respeito à proteção dos bens móveis e imóveis, tanto os de propriedade pública quanto os de propriedade particular. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018)

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais:** Com o apoio do ministério do turismo, a Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais foi criada no ano de 2005 e foi pioneira do gênero no Brasil. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018). Ela atua de maneira preventiva e de maneira punitiva, suas atividades envolvem:

- Elaborar estudos técnicos e adoção de medidas administrativas ou judiciais necessárias a proteção do patrimônio cultural;
- Estimular a participação desta na proteção e conservação do patrimônio local;
- Organizar material bibliográfico para disponibilizá-lo às Promotorias de Justiça com atuação na defesa do patrimônio cultural e turístico;
- Promover a integração com os demais Ministérios Públicos Estaduais e Federais, elaborando medidas administrativas ou judiciais necessárias à proteção do patrimônio cultural e turístico;
- Promover encontros de especialização e atualização nas várias áreas do conhecimento associados à proteção do patrimônio cultural e turístico; (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018, p.10)

**Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Formiga:** O conselho é composto por três membros titulares do poder público e igual número e membros titulares advindos da sociedade civil, além e três suplentes de cada parte. O mandato de cada representante é de dois anos, e o conselho tem caráter deliberativo. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018)

## 5.2 Legislação referente ao Patrimônio Cultural de Formiga-MG

A LEI Nº4061, de 29 de Abril de 2008, através da aprovação da Câmara Municipal de Formiga-MG, atendendo ao artigo 216 da Constituição, é a responsável pela prescrição de normas que visam à proteção dos patrimônios culturais do município. (FORMIGA (MG), 2008)

A lei descreve, no capítulo I, referente ao patrimônio cultural, art.1º, que são considerados patrimônios do município os bens materiais e imateriais, sejam públicos ou particulares, responsáveis por transmitir a identidade da cidade, bem como a memória do povo formiguense. (FORMIGA (MG), 2008). Tais patrimônios incluem:

- I - as formas de expressão;
  - II - os modos de criar, fazer e viver;
  - III - as criações científicas, tecnológicas e artísticas;
  - IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
  - V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, espeleológico, paleontológico, ecológico e científico;
  - VI - os lugares onde se concentram e se reproduzem as práticas culturais coletivas.
- (FORMIGA (MG), 2008)

No art. 2º, está prescrito que a colaboração do Município com a comunidade deverá promover e proteger o patrimônio cultural municipal, pelos seguintes meios:

- I - inventário;
  - II - registro;
  - III - tombamento;
  - IV - vigilância;
  - V - desapropriação;
  - VI - outras formas de acautelamento e preservação.
- (FORMIGA (MG), 2008)

Além dos meios de promoção e proteção do patrimônio, para garantir a vigilância do mesmo, o município deverá utilizar mecanismos legais próprios, através da articulação com entidades estaduais e federais. A lei ainda salvaguarda os bens pertencentes tanto às pessoas naturais do município, quanto às pessoas jurídicas, de acordo com o art. 3º. (FORMIGA (MG), 2008)

O capítulo II da lei se refere ao Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, órgão de caráter deliberativo que tem a função de orientar na formulação e criação de ações que visam à proteção do patrimônio cultural local. O conselho é composto por seis membros, sendo três representantes do poder público e os demais representantes da comunidade formiguense que possuam conhecimento na área cultural, selecionados pelo prefeito da cidade, podendo cumprir mandato de dois anos sujeito a renomeação. Os membros não são remunerados, sendo considerada a atividade que lhes for concedida de extrema importância para a cidade de Formiga. (FORMIGA (MG), 2008)

O capítulo III trata dos instrumentos utilizados para proteger o patrimônio cultural da cidade, dividido em três seções em que são descritas as finalidades do Inventário, Registro e do Tombamento, procedimentos essenciais para identificar, registrar e caracterizar o patrimônio cultural.

O capítulo IV narra as infrações e penalidades, que vão da advertência a restrição de direitos, além da inclusão de multas, cuja responsabilidade pela aplicação é atribuída a Secretaria Municipal de Cultura. As arrecadações das multas são convertidas a manutenção dos bens tombados. A lei ainda adverte que o infrator pode receber mais de uma penalidade.

O capítulo V encerra com as disposições gerais e inclui um artigo que contempla com a isenção de impostos municipais o contribuinte proprietário de bem tombado que comprovar por meio de laudo o estado de boa manutenção do imóvel.

## **6. DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E REGIÃO**

### **6.1 Breve história do município de Formiga-MG**

A atividade mineradora decaiu a partir do século XVIII, com isso as populações passaram a ocupar a região do centro oeste mineiro visando à agropecuária. A região de Formiga já era ocupada por tropeiros e viajantes desde 1736, porém somente através da concessão das sesmarias na região, no ano de 1752, é que sua ocupação se fez efetiva. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018)

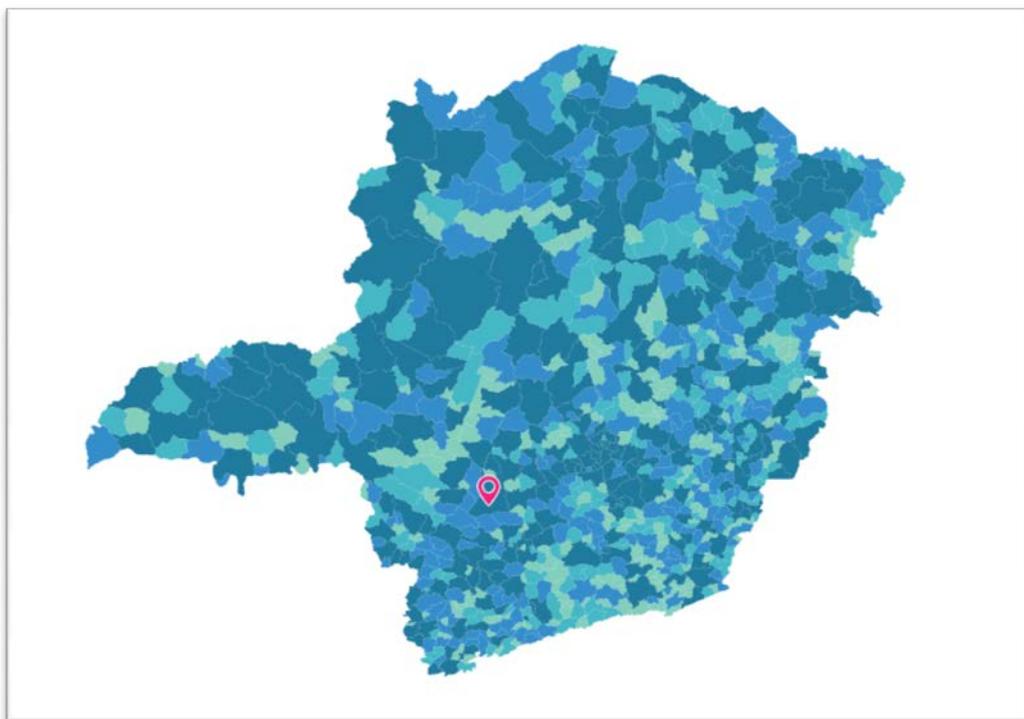
Em 1780, se iniciou a construção de uma capela primitiva nas redondezas do que viria a ser a cidade, em honra a São Vicente Férrer, padroeiro de Formiga. Foi no ano de 1839 que Formiga passou a ser considerada uma Vila, com população de 6.499 pessoas. Em meados do século XIX, foi concluído um templo maior para atender as necessidades da população crescente. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018)

A Vila seguiu se desenvolvendo graças ao movimento dos tropeiros a caminho do oeste mineiro e brasileiro. Sua economia era predominantemente agropecuária e a Vila foi elevada a categoria de cidade no ano de 1858. Também a Estrada de Ferro Oeste de Minas, inaugurada nos primórdios do século XX, contribuiu para o desenvolvimento industrial e agropecuário da cidade, que passou a usar a linha para escoar a produção. Por fim, o poder local também promoveu o desenvolvimento através de melhorias na infraestrutura urbana. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018)

### **6.2 Geografia e Estatísticas**

A cidade de Formiga está localizada no Centro Oeste de Minas Gerais (Fig.18), a 200 km da capital Belo horizonte, possui uma área territorial de 1.501,915 km<sup>2</sup>, com aproximadamente 67.540 habitantes, e a densidade demográfica equivale a 43,36 hab/km<sup>2</sup>, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE, 2018)

Figura 18- Localização da cidade de Formiga no mapa do estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE, 2010.

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade alcança um percentual de 97,4%. Os alunos do ensino fundamental obtiveram nota 6.7 no IDEB no ano de 2015, e os alunos dos anos finais, nota 5. Segundo o IBGE, em 2017 havia no município 32 estabelecimentos do ensino fundamental e de acordo com o censo escolar de 2018, o município alcançou 2.411 matrículas no ensino infantil, 7.113 no ensino fundamental e 2.696 no ensino médio. (IBGE, 2018)

### 6.3 Bens tombados

O tombamento tem por finalidade preservar os bens culturais (histórico, arquitetônico, cultural e ambiental), cujo dever de sua proteção é atribuído ao poder público estabelecido pelo Decreto-Lei nº25 de 30 de novembro de 1937. (PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA, 2018).

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Formiga é o órgão responsável pelo tombamento dos bens culturais, estabelecido pela LEI Nº4061, mencionada no tópico “Legislação referente ao patrimônio cultural de Formiga-MG”. De acordo com o livreto do Patrimônio Cultural, disponível no site da Prefeitura Municipal de Formiga, os bens arquitetônicos tombados do município são os seguintes:

**Casa do Engenheiro da Estação Ferroviária:** Situa-se na Alameda Chico Goião, s/n, bairro Santa Tereza. Foi tombada através do Decreto nº 2730, de 12 de abril de 2004 e possui registro nº6 no Livro de Tombo;

**Casarão dos Vicentinos:** Situa-se na Praça São Vicente Férrer, nº155, bairro Centro. Foi tombado através do Decreto nº 3886, de 31 de março de 2008 e possui registro nº16 no Livro de Tombo;

**Centro Musical e Teatral “Maestro Zezinho”- EMART:** Situa-se na Rua Treze de Maio, nº84, bairro Centro. Foi tombado através do Decreto nº 2730, de 12 de abril de 2004 e possui registro nº3 no Livro de Tombo;

**Edifício Antônio Vieira:** Situa-se na Rua Dr. Teixeira Soares, nº264, bairro Centro. Foi tombado através do Decreto nº 2730, de 12 de abril de 2004 e possui registro nº8 no Livro de Tombo;

**Escola Municipal de Música Eunésimo Lima- EMMEL:** Situa-se na Rua Sete de Setembro, nº18, bairro Centro. Foi tombada através do Decreto nº 2730, de 30 de abril de 2004 e possui registro nº4 no Livro de Tombo;

**Antiga Estação Ferroviária de Formiga:** Situa-se na Rua Governador Benedito Valadares, s/n, bairro Centro. Foi tombada através do Decreto nº 2730, de 12 de abril de 2004 e possui registro nº5 no Livro de Tombo;

**Igreja Matriz São Vicente Férrer:** Situa-se na Praça São Vicente Férrer, nº27, bairro Centro. Foi tombada através do Decreto nº 2730, de 12 de abril de 2004 e possui registro nº9 no Livro de Tombo;

**Antigo Matadouro Municipal:** Situa-se na Avenida 1º de Maio, s/n, bairro Alvorada. Foi tombado através do Decreto nº 2730, de 12 de abril de 2004 e possui registro nº7 no Livro de Tombo;

**Prédio dos Correios:** Situa-se na Rua Floriano Peixoto, nº5, bairro Centro. Foi tombado através do Decreto nº 2730, de 12 de abril de 2004 e possui registro nº10 no Livro de Tombo;

**Escola Estadual Jalcira Santos Valadão:** Situa-se na Praça Ferreira Pires, nº155, bairro Centro. Foi tombada através do Decreto nº 2730, de 12 de abril de 2004 e possui registros nº2 e nº 15 no Livro de Tombo;

**Escola Estadual Rodolfo Almeida:** Situa-se na Rua Barão de Piumhi, nº199, bairro Centro. Foi tombada através do Decreto nº 2730, de 12 de abril de 2004 e possui registro nº1 no Livro de Tombo;

**Antiga Fábrica de Banha Didi:** Situa-se na Rua Eufrásio Carvalho, nº293, bairro Centro. Foi tombada através do Decreto nº 5678, de 14 de novembro de 2012 e possui registro nº18 no Livro de Tombo;

**Capela Nossa Senhora Aparecida:** Situa-se na Rua Barão de Piumhi, nº121, bairro Centro. Foi tombada através do Decreto nº 5678, de 14 de novembro de 2012 e possui registro nº17 no Livro de Tombo;

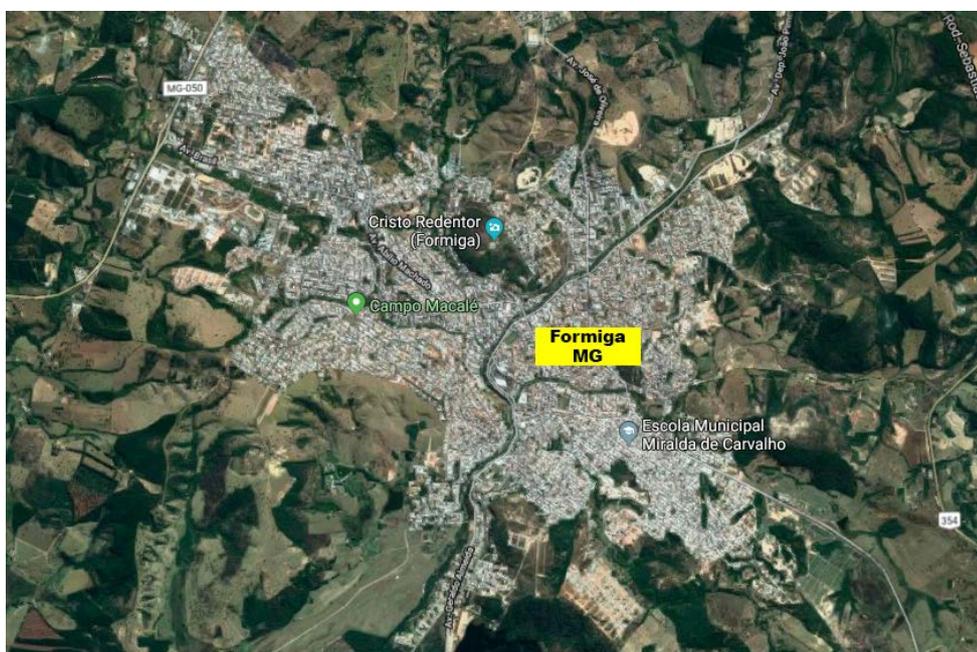
**Edificação Praça Osório Garcia nº20:** Situa-se na Praça Osório Garcia, nº20, bairro Centro. Foi tombada através do Decreto nº 5678, de 14 de novembro de 2012 e possui registro nº19 no Livro de Tombo;

**Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte:** Situa-se na Rua Bernardes Faria, nº60, bairro Centro. Foi tombada através do Decreto nº 2730, de 12 de abril de 2004;

#### 6.4 Mapas Síntese

Para entender como se distribuem os bens tombados na cidade de Formiga-MG, foram elaborados alguns mapas indicando suas localizações em meio à cidade. A (Fig.19) mostra uma vista de satélite da cidade de Formiga.

Figura 19- Mapa da região de Formiga-MG



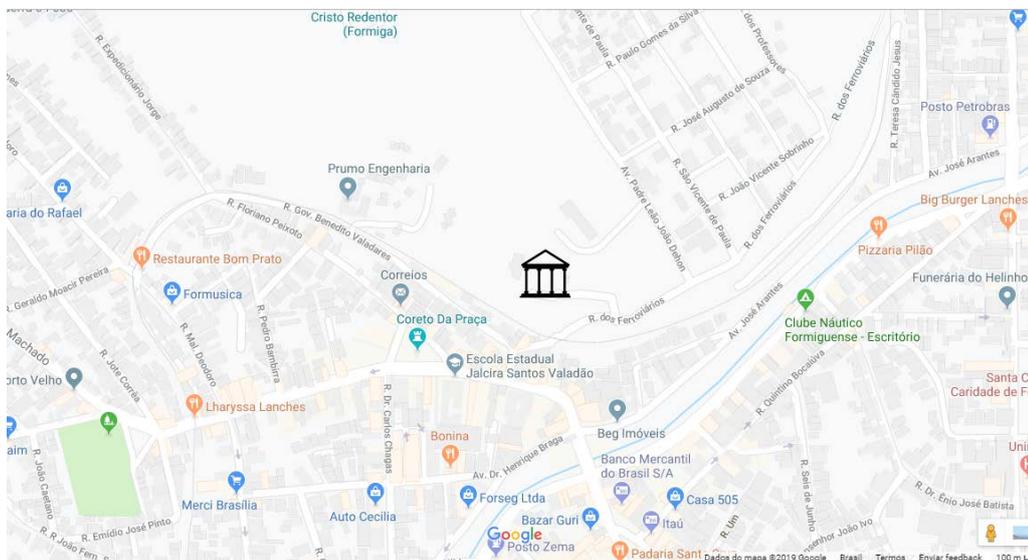
Fonte: Google Maps, 2019

## 6.5 Mapa da localização dos Patrimônios Arquitetônicos Culturais tombados de Formiga-MG

A seguir serão apresentados mapas com a localização dos bens arquitetônicos tombados da cidade de Formiga, baseados nos estudos do tópico “6.3 Bens tombados”.

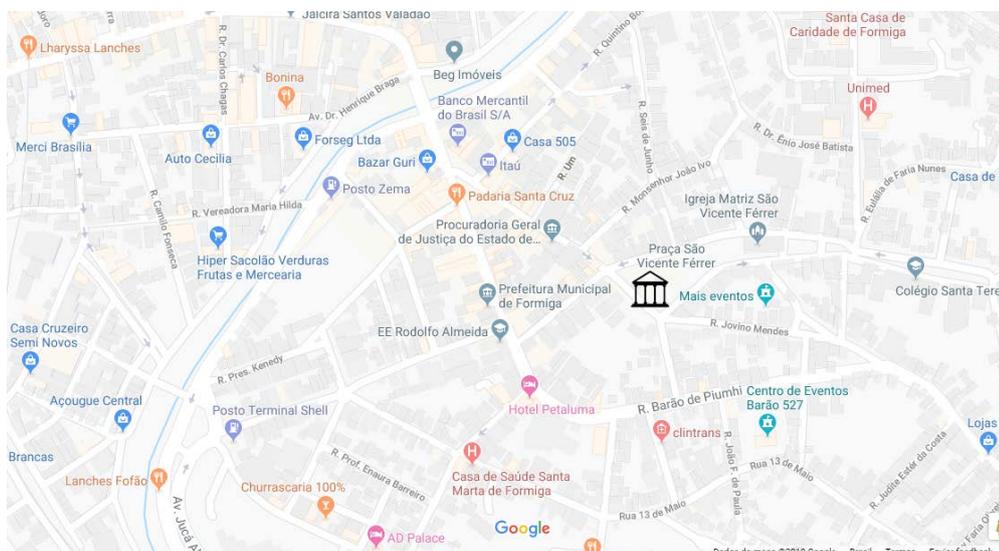
Foi escolhido um ícone padrão que simboliza o patrimônio, e este constará em todos os mapas indicando a localização de cada bem tombado da cidade de Formiga-MG, na ordem de suas citações neste trabalho.

Figura 20- Casa do Engenheiro da Estação Ferroviária, Alameda Chico Goião



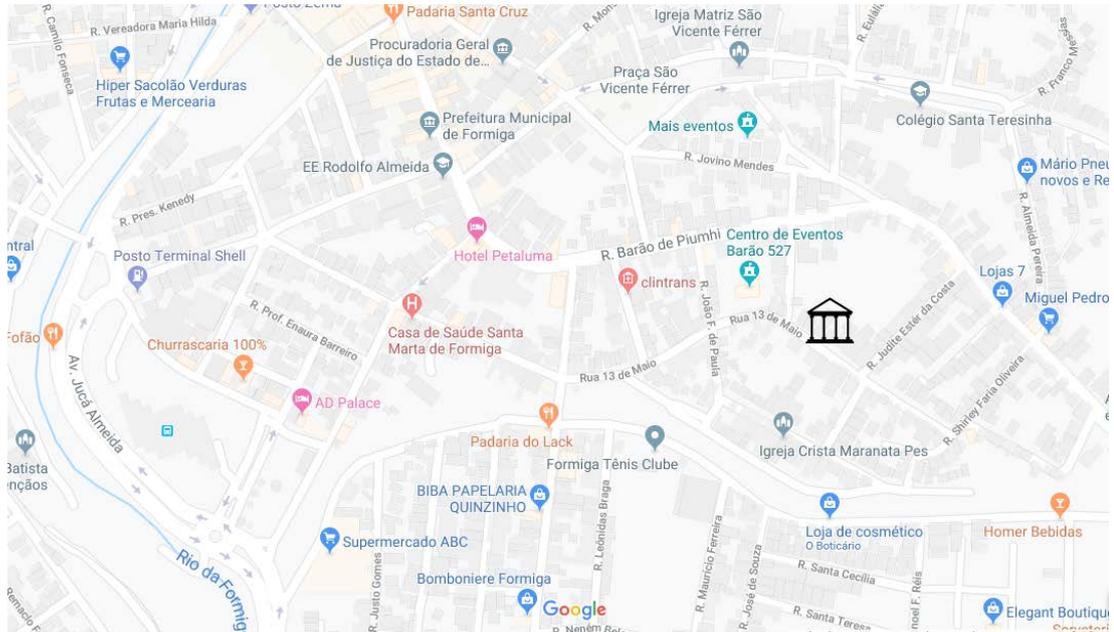
Fonte: Google Maps, 2019

Figura 21- Casa dos Vicentinos, Praça São Vicente Férrer.



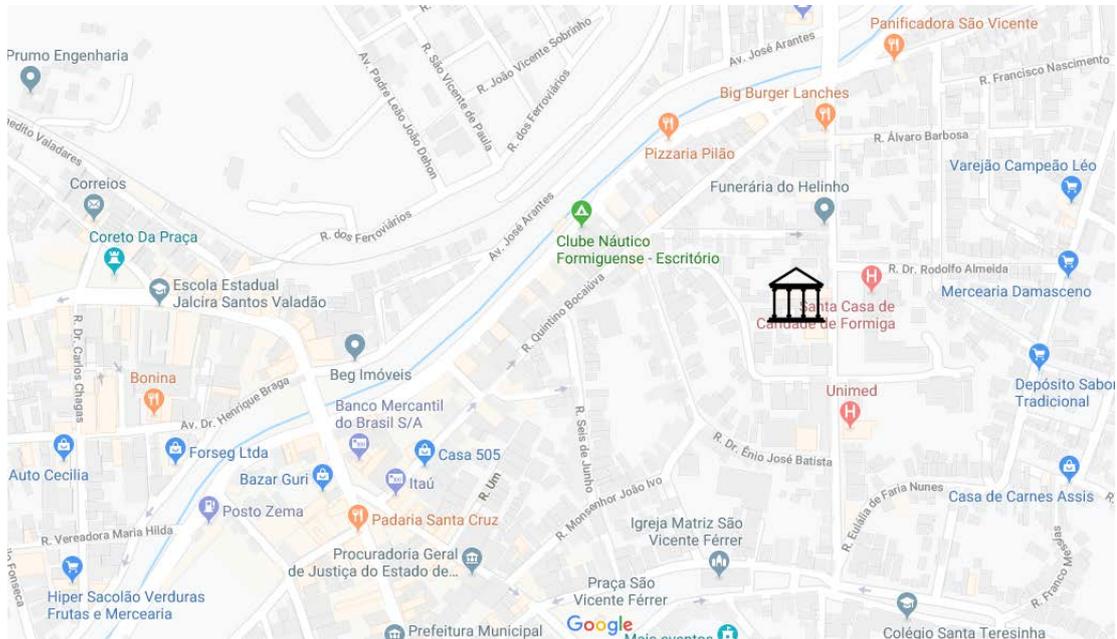
Fonte: Google Maps, 2019

Figura 22- Centro Musical e Teatral “Maestro Zezinho”- EMART, Rua Treze de Maio



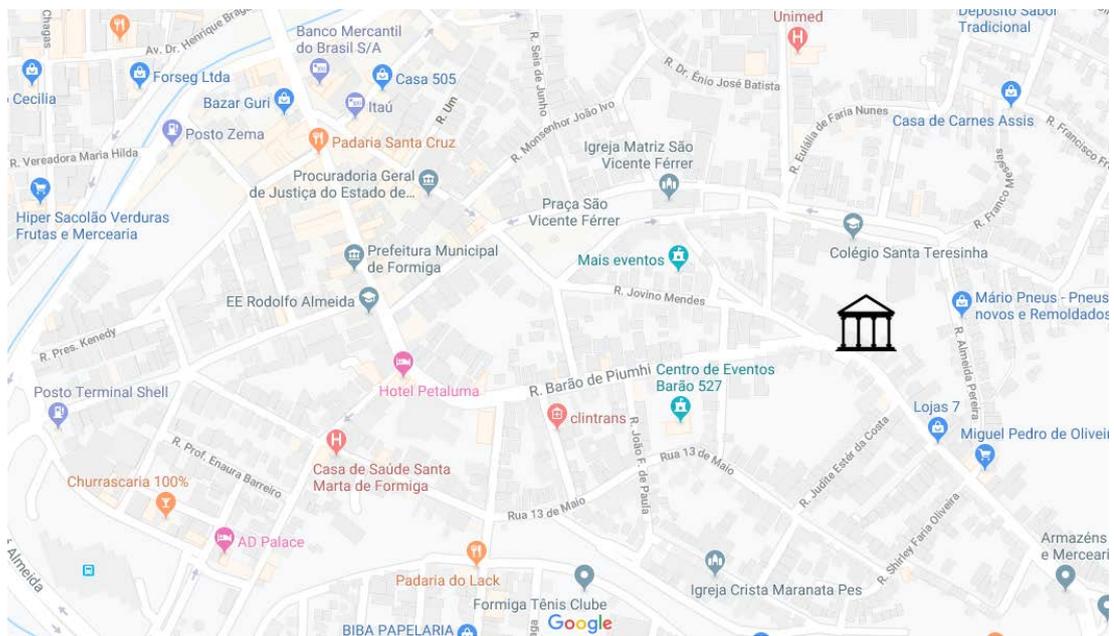
Fonte: Google Maps, 2019

Figura 23- Edifício Antônio Vieira, Rua Dr. Teixeira Soares



Fonte: Google Maps, 2019

Figura 24- Escola Municipal de Música Eunésimo Lima- EMMEL, Rua Sete de Setembro



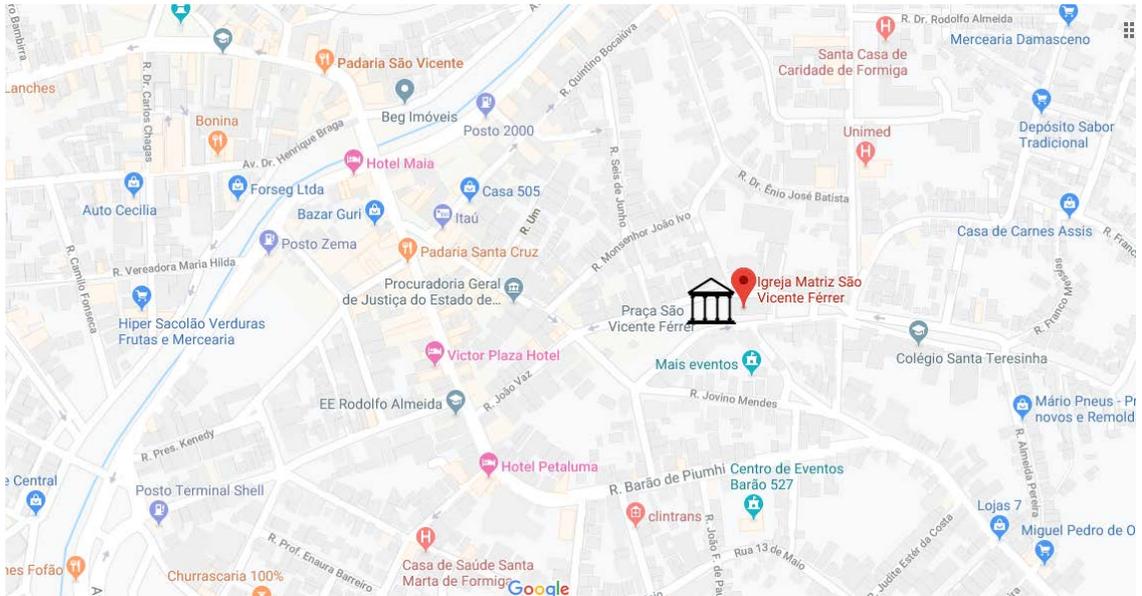
Fonte: Google Maps, 2019

Figura 25- Antiga Estação Ferroviária de Formiga, Rua Governador Benedito Valadares



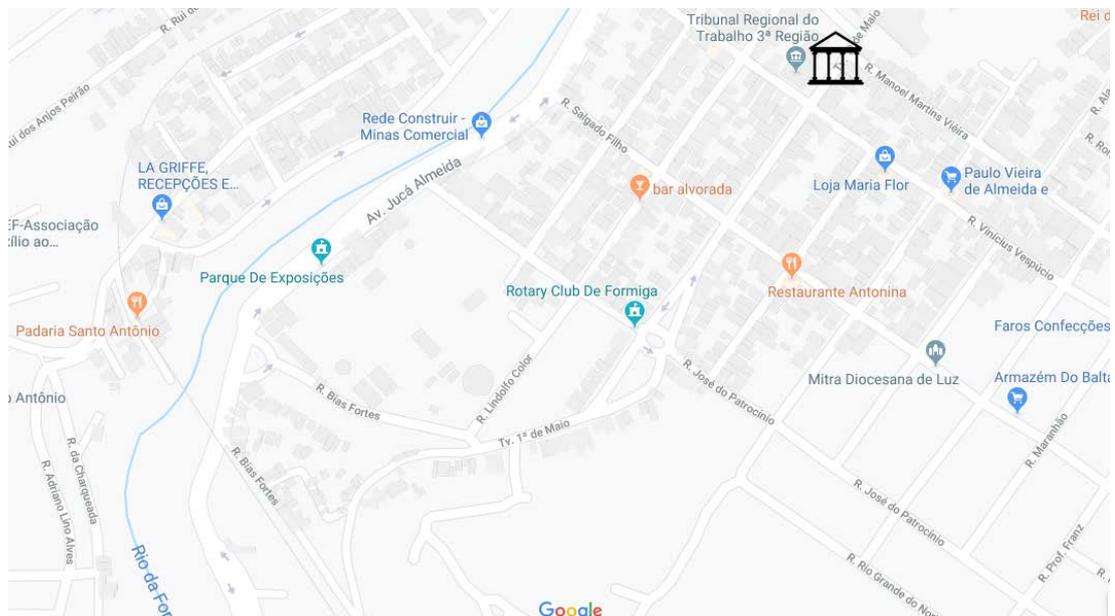
Fonte: Google Maps, 2019

Figura 26- Igreja Matriz São Vicente Férrer, Praça São Vicente Férrer



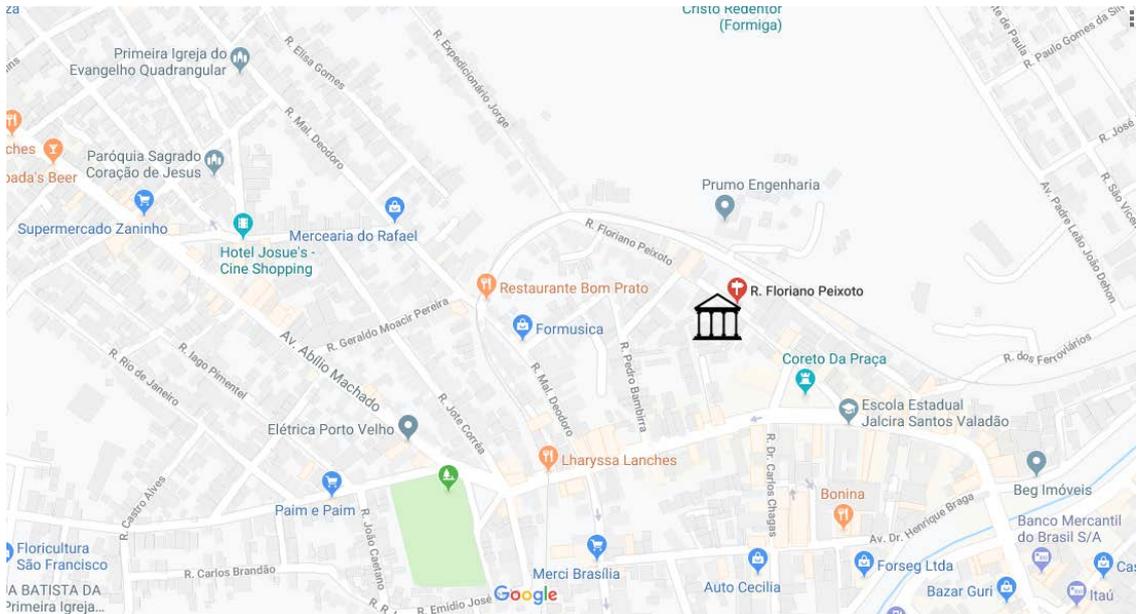
Fonte: Google Maps, 2019

Figura 27- Antigo Matadouro Municipal, Avenida 1º de Maio



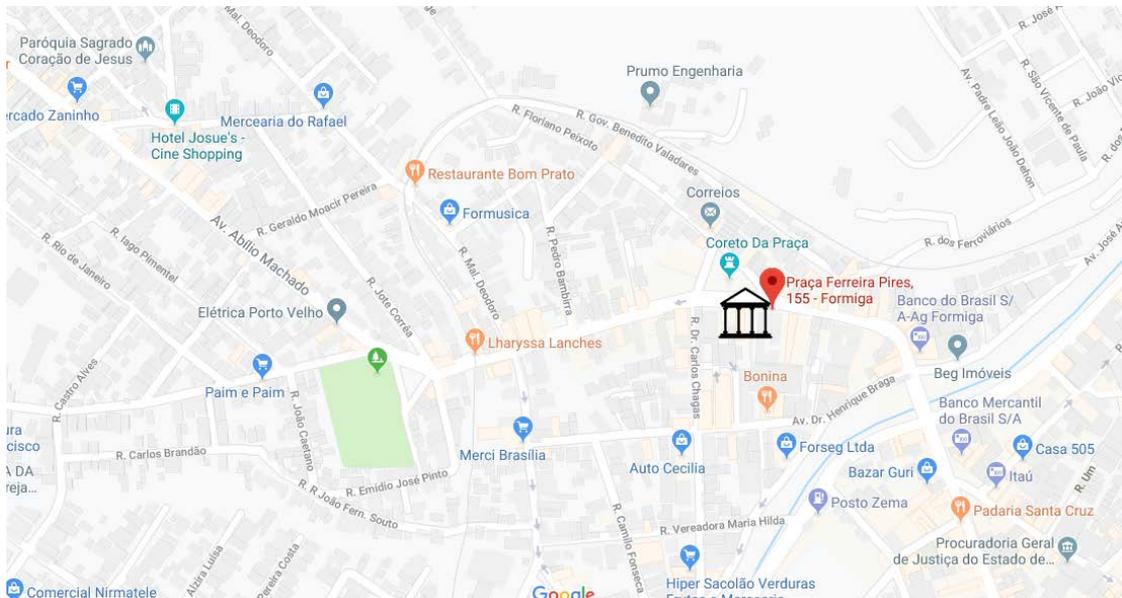
Fonte: Google Maps, 2019

Figura 28- Prédio dos Correios, Rua Floriano Peixoto



Fonte: Google Maps, 2019

Figura 29- Escola Estadual Jalcira Santos Valadão, Praça Ferreira Pires



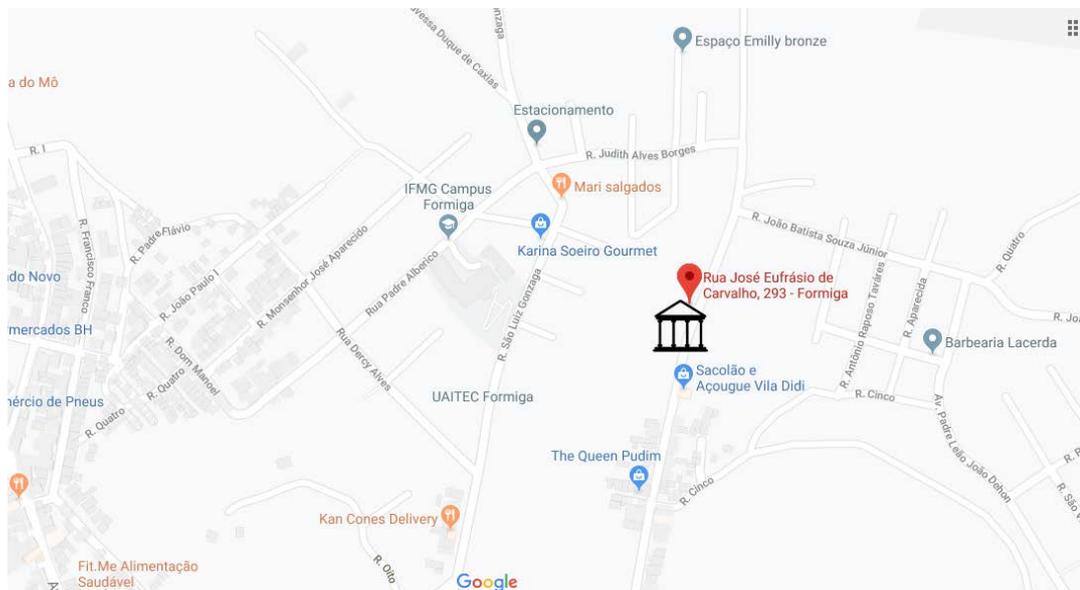
Fonte: Google Maps, 2019

Figura 30- Escola Estadual Rodolfo Almeida, Rua Barão de Piumhi



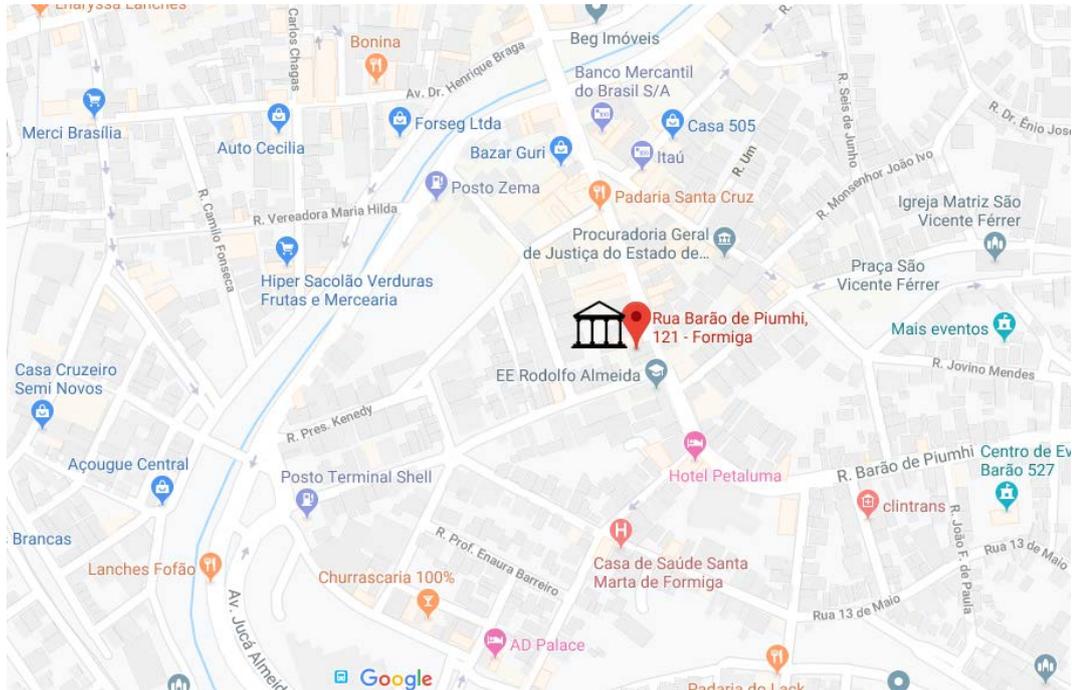
Fonte: Google Maps, 2019

Figura 31- Antiga Fábrica de Banha Didi, Rua Eufrásio Carvalho



Fonte: Google Maps, 2019

Figura 32- Capela Nossa Senhora Aparecida, Rua Barão de Piumhi



Fonte: Google Maps, 2019

Figura 33- Edificação Praça Osório Garcia nº20, Praça Osório Garcia



Fonte: Google Maps, 2019

Figura 34- Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte, Rua Bernardes Faria



Fonte: Google Maps, 2019

Como pode se perceber, a maioria dos bens tombados se localiza na área central da cidade de Formiga, onde também se localizam as edificações mais antigas da cidade. A maioria das cidades se desenvolve em torno de um centro histórico e Formiga não foi diferente.

A análise da localização dos bens tombados se fez devido à necessidade de entender a distribuição desses bens em torno da cidade e em perceber que as novas edificações que estão sendo construídas não possuem identificação com as construções históricas, o que faz com que o município ao se desenvolver perca um pouco de sua identidade cultural.

Ao se caminhar pelas regiões onde se localizam os bens tombados é possível perceber que muitas outras edificações históricas estão dando lugar a fachadas desconexas, com grandes placas indicando nomes das lojas que escondem a herança cultural deixada pelas edificações mais antigas. Ou seja, quem frequenta a cidade nos dias atuais pode não conseguir discernir mais o antigo do novo, pois a história da cidade está sendo apagada. Por isso as leis de preservação do patrimônio são fundamentais: para que não se deixe perder a identidade cultural da cidade. Com o desenvolvimento de uma cartilha didática, este trabalho pretende contribuir na valorização da história da cidade.

## 6.6 Pontuação e recursos ofertados ao patrimônio cultural do município

Segundo o site da Fundação João Pinheiro, no ano de 2019, do mês de janeiro até o mês de maio, o município de Formiga recebeu a seguinte pontuação, demonstrada nas tabelas abaixo:

Tabela 1- Pontuações referentes aos meses de janeiro a dezembro de 2018

(continua)

Ano: 2018  
Mês: Janeiro  
Município: Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	4.371,92

Ano: 2018  
Mês: Fevereiro  
Município: Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	4.371,92

Ano: 2018  
Mês: Março  
Município: Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	4.371,92

Ano: 2018  
Mês: Abril  
Município: Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	4.371,92

Ano: 2018  
Mês: Maio  
Município: Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	4.371,92

Ano: 2018  
Mês: Junho  
Município: Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	4.371,92

Ano: 2018  
Mês: Julho  
Município: Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	4.371,92

Ano: 2018  
Mês: Agosto  
Município: Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	4.371,92

Ano: 2018  
Mês: Setembro  
Município: Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	4.371,92

(conclusão)

**Ano:** 2018  
**Mês:** Outubro  
**Município:** Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	4.371,92

**Ano:** 2018  
**Mês:** Novembro  
**Município:** Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	4.371,92

**Ano:** 2018  
**Mês:** Dezembro  
**Município:** Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	4.371,92

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2018.

Tabela 2- Pontuação referente ao mês de janeiro a maio de 2019

**Ano:** 2019  
**Mês:** Janeiro  
**Município:** Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	5.669,21

**Ano:** 2019  
**Mês:** Fevereiro  
**Município:** Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	5.669,21

**Ano:** 2019  
**Mês:** Março  
**Município:** Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	5.669,21

**Ano:** 2019  
**Mês:** Abril  
**Município:** Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	5.669,21

**Ano:** 2019  
**Mês:** Maio  
**Município:** Formiga

Patrimônio

Pontuação	Pontuação MG
0,60	5.669,21

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Em relação aos recursos ofertados ao município seguem-se as seguintes tabelas, referentes ao ano de 2018 e do mês de janeiro ao mês de maio do ano de 2019.

Tabela 3- Transferências referente ao ano de 2018 do mês de janeiro a junho

<b>Município: Formiga</b>							
<b>Ano: 2018</b>							
Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total
VAF	1.191.596,78	1.008.878,40	1.000.535,72	1.097.063,17	1.160.432,38	950.266,00	<b>6.408.772,45</b>
Área Geográfica	22.763,62	18.915,43	18.759,02	20.609,46	21.811,84	17.875,47	<b>120.734,84</b>
População	77.897,58	64.682,83	64.147,95	70.475,69	74.587,31	61.126,58	<b>412.917,94</b>
População dos 50 mais populosos	-	-	-	-	-	-	-
Educação	35.437,29	29.874,30	29.627,26	36.688,28	40.039,94	32.813,96	<b>204.481,03</b>
Produção de Alimentos	21.230,95	17.523,30	17.378,40	19.092,65	20.206,54	16.556,24	<b>111.988,08</b>
Mateus Leme/Mesquita	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Cultural	1.158,51	1.014,77	1.006,38	1.105,65	1.170,15	958,98	<b>6.414,44</b>
Unidades de conservação (A)	18,75	15,56	15,43	16,95	17,94	14,78	<b>99,41</b>

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2018

Tabela 4- Transferências referente ao ano de 2018, do mês de julho a dezembro

<b>Município: Formiga</b>							
<b>Ano: 2018</b>							
Mês	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
VAF	1.120.402,80	1.157.110,37	1.100.205,15	762.419,07	630.637,81	758.099,74	<b>5.528.874,94</b>
Área Geográfica	21.080,79	21.775,35	20.700,77	14.345,20	11.865,68	14.263,93	<b>104.031,72</b>
População	72.087,45	74.462,53	70.787,92	49.054,55	40.575,65	48.776,64	<b>355.744,74</b>
População dos 50 mais populosos	-	-	-	-	-	-	-
Educação	38.697,97	39.972,96	38.000,36	26.333,45	21.781,81	26.184,26	<b>190.970,81</b>
Produção de Alimentos	19.334,30	20.127,06	18.937,55	13.123,33	10.855,01	13.048,98	<b>95.426,23</b>
Mateus Leme/Mesquita	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Cultural	1.130,94	1.168,20	1.110,55	769,59	636,57	765,23	<b>5.581,08</b>
Unidades de conservação (A)	17,13	17,64	16,77	11,48	9,43	11,40	<b>83,85</b>

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2018.

Tabela 5- Transferências referentes aos meses de janeiro a maio de 2019

<b>Município: Formiga</b>							
<b>Ano: 2019</b>							
<b>Mês</b>	<b>Resíduo</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maior</b>	<b>Total</b>
VAF	-	665.551,39	994.850,89	1.137.864,39	-	-	<b>2.798.266,67</b>
Área Geográfica	-	12.111,67	17.770,14	20.324,67	-	-	<b>50.206,48</b>
População	-	41.174,42	60.207,06	68.862,09	-	-	<b>170.243,57</b>
População dos 50 mais populosos	-	-	-	-	-	-	-
Educação	-	19.258,71	25.756,23	29.449,10	-	-	<b>74.464,04</b>
Produção de Alimentos	-	10.844,72	15.713,53	17.972,41	-	-	<b>44.530,66</b>
Mateus Leme/Mesquita	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Cultural	-	555,24	735,21	840,90	-	-	<b>2.131,35</b>
Unidades de conservação (A)	-	9,60	14,07	16,09	-	-	<b>39,76</b>

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Observa-se que a pontuação do município em relação ao patrimônio se manteve estável o ano todo em 2018. Embora a pontuação da cidade não tenha diminuído de 2018 para 2019, as transferências diminuíram, pois de janeiro a março de 2018 foram transferidos R\$ 3.179,66, e já no ano de 2019, dos meses de janeiro a março foram transferidos apenas R\$ 2.131,35.

## 7. PROPOSTA

Foi proposto para este trabalho o desenvolvimento de uma cartilha com ilustrações dos elementos arquitetônicos do patrimônio cultural da cidade de Formiga-MG, voltada para o ensino infantil, com o intuito de ensinar as crianças a desenvolver sua identidade cultural e a valorizar o patrimônio de sua cidade.

A intenção de desenvolver uma cartilha ilustrada partiu dos estudos referentes ao papel pedagógico do desenho na infância, como ferramenta que une a percepção visual das crianças à aprendizagem. Como a criança possui muito acesso a materiais ilustrados durante a infância, proporcionar uma leitura dinâmica e interativa faria com que ela se interessasse pelo conteúdo e conseqüentemente tenderia a absorver mais informações, que seriam referentes à história de sua cidade.

Com isso, ela entenderia a importância da preservação da identidade cultural local e aplicaria o aprendizado em sua rotina diária. A educação das crianças no que diz respeito aos assuntos relacionados à preservação cultural se torna primordial para que elas possam evoluir o seu caráter e se transformarem em seres humanos mais responsáveis no futuro. Isso porque, como a sociedade constrói a cidade, a criança ao aprender sobre a história de sua cidade aprende com isso a viver em sociedade e a se tornar um ser humano responsável em seus atos para com a cidade.

## 8. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A ilustração é uma ferramenta de comunicação e tem a função de expressar sentimentos. Através dela é possível carregar uma mensagem e o receptor da mensagem absorve o conteúdo e pode aplicá-lo no dia a dia. Assim como as ilustrações, o patrimônio cultural das cidades também carrega uma mensagem que consiste na história de sua consolidação, e essa história é passada de geração em geração pelas comunidades, desenvolvendo a identidade cultural de cada pessoa.

A criança, por sua vez, tem um grande contato com ilustrações na infância. Através da imagem ilustrada, ela consegue desenvolver sua percepção visual antes mesmo de aprender a falar e escrever. Entende-se assim, que as ilustrações desempenham uma função importante para o desenvolvimento da criança, pois está presente em sua vida lhe trazendo informações que posteriormente ela irá replicar com o passar do tempo.

Tendo isso em vista, foi averiguado que a ilustração é uma ferramenta promissora para estimular o aprendizado da criança e ilustrações dos elementos arquitetônicos do patrimônio cultural podem carregar informações que estimularão na criança a valorização do patrimônio cultural de sua cidade, pois a intimidade dela com as ilustrações pode fazê-la interiorizar o patrimônio como parte de sua identidade.

Dessa forma, o desenvolvimento de uma cartilha didática dos elementos arquitetônicos do patrimônio cultural formiguense, pode vir a ser uma maneira interativa de a criança conhecer a história da cidade e entender a história por trás da construção desses elementos. Assim como a criança aprende lendo um livro ilustrado, ela poderá aprender através das ilustrações e informações da cartilha, que carregará a função de desenvolver o conhecimento e estimular a preservação da história da cidade de Formiga.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Gerlúzia de Oliveira Azevedo. **A arte rupestre como expressão comunicativa da cultura**. 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/13799>. Acesso em: 25. Fev. 2019.
- ALVES, Jorge. **Archdaily Brasil**. Biografia de Oscar Niemeyer [1907-2012]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-77626/biografia-oscar-niemeyer-1907-2012>. Acesso em: 10 de mar. 2019.
- ARTIGAS, V. Arte e Arquitetura - O Desenho. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 3, p. 23-32, 31 dez. 1968.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 25**, de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto\\_no\\_25\\_de\\_30\\_de\\_novembro\\_de\\_1937.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf). Acesso em: 14 abr. 2019.
- BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 14 abr. 2019.
- CLAYTON, Martin. **Leonardo da Vinci: A Singular Vision**. New York: Abbeville Press, 1996.
- D'ALANBERT, Jean (eds.). **Enciclopédia, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios**. São Paulo: UNESP, 2015. p.271-276.
- FORMIGA. **LEI Nº 4061**, DE 29 DE ABRIL DE 2008. Estabelece normas de proteção do patrimônio cultural do Município de Formiga. Formiga, 29 de abril de 2008. Disponível em: [https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:\\_za6Js3o2b4J:https://www.camarafornmiga.mg.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/LEI-N%25C2%25BA-4061-1.docx+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_za6Js3o2b4J:https://www.camarafornmiga.mg.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/LEI-N%25C2%25BA-4061-1.docx+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acesso em: 15 de mai. 2019.
- FREIRE, Marcelo Ghizi. Lendo a Ilustração ou Ilustrando a Leitura. **I Seminário Brasileiro Sobre História Editorial**, Rio de Janeiro, p. 87-88, 2004.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Lei Robin Hood**. 2019. Disponível em:

<http://www.fjp.mg.gov.br/robin-hood/index.php/transferencias/pesquisamunicipio>. Acesso em: 15 de mai. 2019.

GOÉS, Mariza Barcellos. O desenho no processo projetual: suas diferentes funções e representações. **Da Vinci**, Curitiba, v. 5 n. 1, p. 51-59, 2008.

GRANCHI, Renata. Oscar Niemeyer: 100 anos de um brasileiro apaixonado pelas curvas. **G1**, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL195507-7084,00->

[OSCAR+NIEMEYER+ANOS+DE+UM+BRASILEIRO+APAIXONADO+PELAS+CURVAS.html](http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL195507-7084,00-OSCAR+NIEMEYER+ANOS+DE+UM+BRASILEIRO+APAIXONADO+PELAS+CURVAS.html). Acesso em: 10 de mar. de 2019.

HANAUER, Fernanda. Riscos e rabiscos - O desenho na educação infantil. **Revista de Educação do IDEAU**. Vol. 6 – Nº 13 - Janeiro - Julho 2011 Semestral.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Petrópolis: Museu Imperial/IPHAN/MinC, 1999. v. 01. 69p. Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf). Acesso em: 15 de abr. 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAGIA E ESTATÍSTICA. **Formiga**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/formiga/panorama>. Acesso em: 15 de mai. 2019

KEEN, Jim. “Desenho à mão, um ofício subestimado” [In Praise of Drawing: A Case for the Underrated Craft]. 22 Jan 2019. **ArchDaily Brasil**. (Trad. Souza, Eduardo). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/909918/desenho-a-mao-um-oficio-subestimado>. Acesso em: 9 de mar. 2019.

LEMOS JÚNIOR, Clésio Barbosa. **CONSIDERAÇÕES SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL**. 2016. *No prelo*.

MALTÊZ, C. R. *et al.* Educação e Patrimônio: o papel da escola na preservação e valorização do patrimônio cultural. *In: Pedagogia em ação*, v. 2, N. 2, p. 1-17, Nov. 2010. Disponível em:

[http://www4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE\\_ARQ\\_REVIS\\_ELETR20121204110023.pdf](http://www4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20121204110023.pdf). Acesso em 01 abr. 2019

- MATHEUS, R. P. **O croqui de concepção no processo criativo em arquitetura**. 2012. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Artes, Campinas, 2012.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. **Educação Patrimonial**. Programa Mais Educação. 2013. Disponível em:  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao\\_fas1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_fas1_m.pdf). Acesso em: 06 de mai. 2019.
- MIRANDA, M. P. de S.; ARAÚJO, G. M.; ASKAR, J. A. (Org.). **Mestres e conselheiros: manual de atuação dos agentes do Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: IEDS, 2009.
- MORAIS, Daniela Silva. **O desenho na Educação Infantil: o olhar e as expectativas do professor**. RJ.: Niterói: 2012.
- NANNINI, Priscilla Barranqueiros Ramos. **Ilustração: passeio pela poesia visual**. 2007. 115 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007. Disponível em:  
<http://hdl.handle.net/11449/86984>. Acesso em: 23 mar. 2019
- NUNES, M. R; GOMES, P. S. **A importância das ilustrações na literatura infantil e a necessidade de formação de leitores de imagens**. Universidade Federal de Campina Grande, 2014. Disponível em:  
[http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade\\_4datahora\\_25\\_05\\_2014\\_20\\_31\\_46\\_idinscrito\\_749\\_9f936bc81d2934c6a012434583e5329a.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade_4datahora_25_05_2014_20_31_46_idinscrito_749_9f936bc81d2934c6a012434583e5329a.pdf). Acesso em: 18 mar. 2019.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 187p. 1977.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE EXTREMA. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**. Extrema/Minas Gerais/Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.extrema.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/CARTILHA-EDUCA%C3%87%C3%83O-PATRIMONIAL-10-ANOS-EXTREMA-MG-BRASIL.pdf>. Acesso em: 15 de mai. 2019
- PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO PROCLAMA. **Patrimônio Cultural de Formiga-MG**. 2018. Disponível em: [http://www.formiga.mg.gov.br/?pg=14&id\\_busca=43](http://www.formiga.mg.gov.br/?pg=14&id_busca=43). Acesso em: 08. de mai. 2019.
- SOUZA, M. L. G. ; ARAUJO, P. C. A. ; CARNEIRO, M. A. B. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, CULTURA E ESCOLA: DIÁLOGOS INTERCONEXOS**. In: XI

EDUCERE e II SIRSSE e IV SIPD-CÁTEDRA UNESCO, 2013, CURITIBA. **XI**

**EDUCERE e II SIRSSE e IV SIPD-CÁTEDRA UNESCO**, 2013. v. 1. p. 1-13.

RANGEL, Carlos Henrique. **A cartilha do patrimônio**. 2016. Disponível em:

[https://issuu.com/pmc/cmd/docs/cartilha\\_cmd](https://issuu.com/pmc/cmd/docs/cartilha_cmd). Acesso em: 06 de mai. 2019.

TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa; OLIVEIRA, Lysie dos Reis. A História Contada a partir do Desenho. *In: **Graphica 98**: II Congresso Internacional de Engenharia Graphica nas Artes e no Desenho e XIII Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico.*, 1998, Feira de Santana. Graphica 98. Feira de Santana: UEFS, 1998.

WATELET, Claude-Henri. Desenho (termo da arte da pintura). *In: DIDEROT, Denis e*

ZUBARAN, L. C. ; SILVEIRA, L. A. S. ; SOUZA, L. A. C. **Entrevista com o Arquiteto Oscar Niemeyer**. 1. ed. Canoas: ULBRA, 2002. v. 1000.